

BIAS: DE QUERELANTE A REU NO PROCESSO CONTRA O 'BINOMIO'



O marginal Antônio Luciano numa das raríssimas vezes em que se deixou fotografar. A amiguinha é a rumbelra Ninon Sevilha, quando esteve em Belo Horizonte há vários anos.

Ameaçado De Cadeia e Perda Do Mandato o Governador Negocista

Situação crítica do sr. Bias Fortes: se deixa prosseguir até o final o processo que iniciou contra o diretor do BINOMIO, será desmascarado e processado por crime de responsabilidade — Despacho do Juiz Agenor de Sena Filho, remetendo os autos ao Tribunal de Justiça, que é o fóro competente para julgar o governador — (Texto na terceira página)

Binômio

JORNAL
DA
SEMANA

ANO VII — NÚMERO 193 — BELO HORIZONTE, 24 DE MARÇO DE 1958 — CR\$ 2,00

A BIOGRAFIA DE UM «GANGSTER» — (V)

Jovem Forçada Por Luciano à Prática Do Abôrto

(Reportagem de DIDIMO PAIVA na página quatro)

Recado a Lott

Estamos noticiando em outro local, o ato de selvageria praticado por oficiais do exército contra um cartório de paz na cidade de Ubá. Nosso noticiário já estava pronto, quando o general Lott distribuiu um comunicado à imprensa, dizendo que havia enganado os jornais diários, que o fato não ocorrera daquela forma, que os oficiais agiram estritamente dentro da lei etc., etc.

Pois informamos ao general Lott que, se há engano é da parte dele. O mal informado é ele, não os jornais. O noticiário divulgado pelo «Diário de Minas» (em Belo Horizonte) e «Diário de Notícias» (no Rio) é absolutamente verdadeiro. Os oficiais invadiram realmente um cartório de paz, arrombaram suas gavetas, saquearam-no, prenderam e humilharam um dos cidadãos mais estimados e respeitados da cidade de Ubá, que é o escrivão Quintino Poggioli. Tudo isso, para atender à ambição e ao desvario de um prefeito crápula, peculatório, irresponsável. De um prefeito que está assaltando impunemente os cofres do município conforme nós provaremos a qualquer momento, bastando para isso que ele próprio vive a alar um prefeito que não exigirá de nós essa prova em juízo, porque ele próprio se confessa desonesto e ladrão. Porque ele próprio vive a lardear por aí que está precisado mesmo de um mandato de deputado, senão o botam na cadeia, quando deixar a Prefeitura.

Foi atendendo a ordens desse prefeito, sr. General Lott, que os seus subordinados saquearam um cartório de paz e humilharam um homem honesto e probo, levando a revolta a toda uma população pacata e ordeira, desacomodada dos métodos de «gangsterismo» de que foi vítima.

Transformada a Cía. Vale Do Rio Doce Em Ninho De Negociatas

(Texto na página nove)

CONFIRMADO O «FURO» DE «BINOMIO»:

KHOURY É MESMO O ASSASSINO DE AZIZ ABRAS

Promotor e Polícia Técnica chegam à mesma conclusão a que chegou (duas semanas antes) a nossa reportagem — Falta agora esclarecer o «complot» familiar que resultou na morte do milionário — (Na pág. 7)

"CONTO DO VIGÁRIO" COM AS APÓLICES DO ESTADO

(Leia texto na sétima página)

Oficiais Do Exército Arrombaram o Cartório De Paz

(TEXTO NA ÚLTIMA PÁGINA)



Arquivos da Junta de Alistamento Militar de Ubá foram atirados ao lixo pelo seu presidente, o prefeito José Pires da Luz. Aí está a prova fotográfica.

Esta Edição:
2 Cruzeiros

FAZ HOJE

49

dias que
por motivo
de perseguição
do governo
Bias Fortes,
BINOMIO
está sendo
impresso no
Rio.

NOVA
CASA

do banco
que conhece
todo o Brasil

SÃO PEDRO DOS
FERROS
MINAS GERAIS

cujos serviços coloca, com prazer à sua disposição,

Banco da Lavoura de Minas Gerais, S.A.

Bias Não Tem Mais Pressa

Está aí em que deu a pressa do sr. Bias Fortes, no processo contra o diretor do BINÔMIO. No princípio, o promotor José Diego de Magalhães, o mesmo que travou, durante mais de três anos, o processo que a Justiça Pública move contra Humberto Anastásia e outros, por agressão ao diretor do BINÔMIO em 1954, o mesmo promotor bateu vários rancões de presteza no Fôro, quando o jornalista passou a ser réu, em vez de vítima. Agora, ele já não parece tão apressado. Agora ele já apresenta sintomas de quem quer complicar o feito, dificultar seu andamento.

É que agora, o sr. Bias viu que não consegue fechar, pela violência, o único jornal independente de Minas. Agora ele viu que, mesmo sem oficinas em Belo Horizonte, vamos para o Rio toda semana, confeccionar BINÔMIO com todas as dificuldades, mas procurando sempre melhorá-lo, cada dia que passa. É que agora o sr. Bias viu que o seu tempo de "manda-chuva" já passou. Que Minas Gerais não é aquela ruazinha pobre de Barbacena, que ele mandou cercar certa vez e encheu-a de vacas, para que pudesse ter leite fresco pela manhã, mandando prender os moradores da rua que deixassem a porteira aberta. O sr. Bias viu que perseguição e violência são contraproducentes, num regime democrático.

Agora, o seu promotorzinho vai ter que travar o processo. O seu promotorzinho sem ética, que mesmo sendo inimigo pessoal do diretor de BINÔMIO, (que já o chamou de relapso e desonesto em pleno Fôro Lafaiete), não teve a dignidade de jurar suspeição num processo em que o seu inimigo era parte. Pelo contrário: achou que aquele era o momento propício para ir à forra. E agarrou-se à oportunidade, como um desvairado.

Agora está a situação nesse pé. Se prosseguir o processo, o jornalista provará o que disse e Bias vai processado por crime de responsabilidade. Não foi por outra razão que o juiz mandou os autos para o Tribunal de Justiça, que é o fóro competente para processar o governador. É porque admitiu a possibilidade de o jornalista fazer a prova de tudo que disse. Prova, aliás, que já está toda feita nos autos, como o sr. Bias não ignora.

Se não prosseguir o processo, o sr. Bias está desmoralizado, porque teve medo da verdade. Provocou o jornalista e correu quando sentiu o cheiro das provas, que ele exigira com tanto barulho.

Em boa situação não ficou também o jornal do governo, a "Fôlha de Minas". Quando Bias iniciou o processo, o simpático jornalista da Rua Curitiba, gritou lampeiro na primeira página, que o diretor de BINÔMIO seria processado pelo governador. Quando a coisa virou, não deu um pio. Furtou aos seus leitores, essa informação de grande interesse jornalístico, que é a notícia de que o governador de nosso Estado corre risco de ir para a cadeia, se prosseguir no processo contra o diretor do BINÔMIO.

De nossa parte, só lamentamos que o processo tenha tomado tal rumo. Preferimos, mil vezes, que ele chegue ao fim. No júri de imprensa, ou em qualquer outro tribunal, desmascaramos de vez, perante a opinião pública, a figura de papelão que ocupa o Palácio da Liberdade, sob a capa falsa de pacificador, de dono da austeridade no país.

Fatos em surdina

Ao contrário do que se ouviu nos discursos de transmissão do cargo e nos noticiários da imprensa diária, a substituição do sr. Geraldo França como delegado do IAPI em Minas, não foi um ato de rotina em que todos saíram satisfeitos. A medida teve o caráter de intervenção e iria deixar muito mal o sr. Geraldo França que, para não estrilar, ganhou uma viagem à Europa por conta do Instituto.

Embora seu afastamento tenha sido "provisório", podemos assegurar que o sr. França em hipótese alguma voltará à Delegacia do IAPI, no atual governo, devendo continuar o interventor (e esta a verdadeira função do novo delegado) até o final da administração José Raimundo na presidência da autarquia.

O governador Bias Fortes declarou a um amigo que em toda a sua vida de homem público, nunca sofreu dois golpes tão violentos como os que acabava de sofrer nos últimos dias. Como o amigo fizesse cara de quem não entendia, o próprio sr. Bias esclareceu. O primeiro golpe fora a decisão do juiz Agenor de Sena Filho transformando-o de queixoso em réu, no processo que move contra o diretor de BINÔMIO, na qualidade de governador do Estado. E o segundo foi a eleição do sr. José Bonifácio para primeiro secretário da Câmara Federal.

O sr. Antônio Luciano Pereira Filho mandou oferecer aos "Diários Associados", o Hotel Financiar, para hospedagem de todas as famílias de "Miss Minas Gerais".

Elementos do governo, em Juiz de Fora, estão cuidando de oferecer um banquete ao governador Bias Fortes, no próximo mês. Ao mesmo tempo, líderes da oposição esperam apenas que seja marcada a data da homenagem, para oferecerem idêntico regaço ao deputado José Bonifácio, como desagravo da população da cidade.

Comentário do jornalista Celius Aulicus, depois de assistir a quatro sessões seguidas da Câmara Municipal de Belo Horizonte: — Buxa! O Burrinho aqui tirava diploma de gênio!

INFORME INTERNACIONAL

OS PEQUENOS PAÍSES, POR TABELA, DITARÃO OS RUMOS DA CONFERÊNCIA DOS QUATRO GRANDES

Influência da libertação dos países afro-asiáticos no panorama da política mundial — A queda dos últimos ditadores latino-americanos também irá influir nos debates próximos — Flexibilidade da República Árabe Unificada, admitindo em seu seio um reinado absolutista

Tantos têm sido os acontecimentos marcantes no panorama internacional nestes últimos dias, assinalados todos pelo desenvolvimento da humanidade em geral no sentido do progresso, que não poderíamos deixar qualquer deles, sem referência nestas colunas, ou adiar os comentários sobre os demais, atendendo apenas a um caso particular, sem correr o risco de que a próxima semana já encontrasse completamente superados os demais fatos, por eventos novos e mais transcendentes ainda, tamanha a velocidade em que se desenrolam as transformações mundiais.

Assim, num ligeiro apanhado, melhor seria passarmos por todos esses acontecimentos, para chegar ao fim, a uma conclusão geral sobre os rumos que eles impõem à linha de conduta de todas as nações.

PRESAGIO DO FIM DOS ÚLTIMOS DITADORES LATINO-AMERICANOS

Não são apenas os noticiários que a dizem. É o próprio Batista que, após as delícias de mais de vinte anos de poder, discricionário deixa transparecer claramente o fim de seu consulado, quando abre caminho às conversações com os rebeldes cubanos, e afirma que presidirá a eleições livres e honestas em julho deste ano.

Não queremos com isto afirmar que Fidel de Castro conseguirá apagar o velho tirante do poder, inapelavelmente. É provável que tal aconteça. Mas não é forçosamente este o fim destinado à ditadura em Cuba. Pode ser que lhe sobrevenha um governo comandado pelo próprio candidato do velho sargento Fulgêncio. Não é impossível mesmo a continuação de Batista no poder, se ele reverter sua linha ditatorial e atender aos reclamos de liberdade do povo. Esta última hipótese porém é pouco verossímil. O uso do cachimbo faz a boca torta. E Batista vem fumando o cachimbo dos caciques por muitos lustros já.

O que é importante, na questão cubana, é o apodrecimento da ditadura que, de fato, lá não existe na ilha. Várias concessões já fez o velho caudilho ao povo. E mais ainda terá de fazer, antes que caia o seu governo, como um fruto apodrecido.

Assim, cai mal uma ditadura latino-americana. Batista, no seu papel de senhor absoluto de Cuba, não dura mais seis meses. E os seus emulos. Sozinho e Trujillo não demoram muito a vir abaixo também.

REVOLUÇÃO DE BRINQUEDO NA INDONÉSIA

A Holanda colonista vibrou de alegria e entusiasmo, ao ter

notícia de que alguns coronéis rebeldes ocupavam a Sumatra Central e lançavam ultimata repetidos e violentos ao governo indonésio nacionalista de Djakarta. E a República Indonésia ia levando a coisa sem uma resposta, parecendo temerosa de uma represália.

Esta semana, porém, ao primeiro desembarque de tropas legalistas na Sumatra acabou-se a revolução de brinquedo. Os "heróicos" rebeldes debandaram em pânico mal ouviram o tropel dos soldados de Sukarno.

MAIS UM PAÍS NA REPÚBLICA ÁRABE UNIFICADA

Todos sabem que todo o Oriente Médio é hoje uma revolução em marcha. Em marcha contra o colonialismo. Mas, por muito experientes, esses revolucionários do Meio Dia já compreenderam que os movimentos sociais precisam adotar fórmulas novas e peculiares, capazes de adaptar aos seus interesses quaisquer circunstâncias, por mais desfavoráveis que lhes pareçam.

A prova disto aí está. O Iemen, pequeno sultanato confinado no extremo da Península Arábica, aderiu à República Árabe Unificada. Não é nada, são mais meia dúzia de milhões de habitantes que o novo estado ganha.

Mas, para ganhá-lo, o presidente Nasser foi obrigado a aceitar a continuação do sultão absoluto da pequenina nação à frente de governo daquela unidade da República Federativa. E, assim, a humanidade assiste estupefacta a esse acontecimento surpreendente. Uma república revolucionária, muito próxima da economia socialista, com um estado governado por um rei absoluto.

A OTASE MEIO APAGADA

Enquanto isto, no sudeste da Ásia, os ocidentais continuam a perder terreno. A Conferência da OTASE caracterizou-se por uma importância tão relativa, que não chegou sequer a merecer um título de mais de duas colunas em qualquer jornal do mundo.

A lição que já fora dada à Holanda, repete-se agora para os Estados Unidos, França e Inglaterra. Se essas potências não querem ver seus interesses ainda mais profundamente feridos no Continente Amarelo, têm que tomar conhecimento da realidade criada com as duas conferências afro-asiáticas e encarar também com maior realismo, a situação, na da China e da Índia.

EM MARCHA PARA O ENCONTRO DOS QUATROS GRANDES

Quanto às grandes potências em si, que o tempo se encarregue de mostrar que já não são mais as ditadoras dos acontecimentos, existe apenas isto: A Conferência dos Quatros em alto nível, que tudo indica irá realizar-se mesmo no Canadá, país tido como ideal para o encontro não só pela França e Inglaterra, como também pelos russos.

CONCLUSÕES

Todos esses acontecimentos indicam que o mundo entrará breve numa nova fase, a inaugurar-se com o encontro do Canadá.

Não porque eles sejam os indicados para ditar ordens ao mundo. Mas sim porque esta conferência terá a norte-áfrica, forçosamente, o impacto de todas essas ocorrências afro-asiáticas e a queda dos últimos candilhos latino-americanos.

Serão os pequenos, por tabela, que irão presidir ao Congresso dos grandes.

BIAS ASSINA EM CRUZ

Eis em que deu a manobra manhosa e malandrina do sr. governador do Estado mandando sustar o andamento de todos os concursos realizados para preenchimento de cargos públicos. Nada menos de 70 candidaturas ao posto de delegado de polícia ingressaram em juízo contra ele, exigindo sua imediata nomeação como mameia a lei que criou a polícia administrativa.

Queremos crer que, segundo sua tradição de "cicutas e tergiversações", o velho Bias venha a apresentar em juízo, através de um serviço jurídico pago para fazer observar a lei, a defesa de seu estranho ato que prejudicou os direitos adquiridos por aqueles bacharéis.

O fato vem mostrar mais uma vez que, neste infeliz Estado de Minas Gerais, para se fazer cumprir uma lei sancionada com a própria assinatura do sr. Governador, é preciso levá-lo como réu aos tribunais e dele exigir, sob as penas da lei o cumprimento das determinações anteriores.

O que define, em resumo, toda a linha de conduta do antigo soba de Barbacena: Ou ele não lê o que assina, ou continua mesmo a assinar compromissos para não cumprir, como o fez nos títulos da famosa empresa de seguros de vida que fundou há tempos em sua cidade natal e que acabou falindo fraudulentamente num escândalo de arrepiar os cabelos.

O que, se é normal para um picaretinha do interior, somos obrigados a convir que não fica bem para um governador de Estado.

JUQUITA (EX-TÉCNICO DO SETE) É SOCIALISTA MILITANTE

O ferroviário Juquita José Lúcio, ex-técnico de Sete de Setembro atualmente dirigente da equipe de profissionais do Curvelo, procurou a reportagem política de BINÔMIO, para fazer a seguinte declaração pública:

«A propósito de um folheto distribuído entre ferroviários recomendando minha candidatura a vereador por Belo Horizonte, esclareço, que: 1) Seria realmente candidato, mas na legenda do Partido Socialista Brasileiro a que pertence; 2) Estou filiado como militante; 3) Desde que me filiei aos quadros do PSB não assumi compromissos políticos com nenhuma outra agremiação partidária».

BINÔMIO

(O JORNAL DA SEMANA)
Rua Curitiba, 556 — 8º andar
Caixa Postal, 1717 — Fone: 4-7624 — Belo Horizonte

Diretor:

EURO LUIZ KRANTZ

Gerente:

MÁRIO ATHAYDE

CIRCULA SEMANALMENTE

PREÇO DA ASSINATURA:

CR\$ 200,00

Não aceitamos publicidades:
a) do governo Federal;
b) do governo do Estado;
c) da Prefeitura Municipal;
d) da Companhia Fôça e Luz;
e) da Companhia Telefônica;
f) de todas as outras firmas e organizações nacionais ou estrangeiras, que tenham por norma controlar a imprensa por intermédio da publicidade.

Eleição No Sindicato Dos Têxteis

O pleito de amanhã, para a escolha da diretoria do Sindicato dos Têxteis, quebrará uma tradição (aliás, péssima) entre os tecelões. O grupo do senhor Ilacir Pereira Lima, não será o único a concorrer, pois encabeçando uma chapa de oposição está o operário Sival Bambirra, da nova geração de líderes sindicais mineiros.

Faz muito tempo que o sr. Ilacir Pereira Lima (que já foi tecelão) vem dominando entre os tês-

teis. Desta forma sempre conseguiu eleger-se ou fazer com que elementos seus ocupassem a direção do órgão dos têsxteis. A sua conduta como deputado apagado e o fato de se achar distanciado da classe, têm concorrido para a decadência do prestígio que gozava.

Isto se faz sentir justamente agora, com a proximidade das eleições para o Sindicato, quando a chapa do sr. Sival Bambirra (líder ainda novo) se encontra em pé de igualdade com o do sr. João Batista (do grupo Ilacir).

ANTI-COMUNISMO: ULTIMA CARTADA

Esse fato levou o desespero aos arrais do sr. Ilacir Pereira Lima. Então só uma última possibilidade foi encontrada (embora em fase de desmoralização): era chamar a chapa de oposição de "comunista", para que os tecelões vacilassem e preferissem o grupo Ilacir.

Desta forma, enquanto o sr. Sival Bambirra e seus companheiros de chapa, diz uma coisa: a oposição realizações, a situação só falam em programa de é comunista.

Parce, entretanto, que os tecelões não estão dando importância à "acusação", pois conhecem uns e outros candidatos, podendo assim escolher.

AINDA O CRIME DO PALACETE

É realmente estranho o que vem acontecendo no episódio do "crime do palacete". Já hoje ninguém duvida de que forças poderosas estão tumultuando o andamento do inquérito. E a cada dia mais se acentua a convicção de que os verdadeiros culpados não serão apontados à Justiça, caso perdue o atual estado de coisas.

Os leitores estão lembrados que, 4 dias após o crime que vitimou o milionário Aziz Abras, a polícia concentrou suas investigações em torno de Perildes da Conceição Teixeira, governanta da família. Depois de longas e longas horas de interrogatórios, Perildes "confessou" a autoria do crime. Mas ninguém acreditou na história, a não ser a Polícia, é claro. E daí começou a reação. BINÔMIO, desde os primeiros momentos, pôs em dúvida a confissão da governanta, dúvida esta que seria robustecida pela fragilidade da reconstituição procedida. Remetido o inquérito à Justiça é que melhor se pôde aquilatar as falhas clamorosas da Polícia. O delegado José Geraldo de Araújo, depondo perante o Juiz, reconheceu, convencido, os próprios erros cometidos. E erros tão comprometedores que a própria autoridade judiciária resolveu promover investigações, por intermédio do perito Valter de Freitas.

Os novos rumos do caso são conhecidos. E as investigações levaram a indícios que colocam mal o familiares do falecido Aziz Abras.

Mas o que queremos fixar, neste comentário, é o ambiente de coação que cerca o desenvolvimento do processo. A presença dos srs. Pimenta da Veiga e Ivan de Moraes Andrade, no caso, significa a preocupação que a família Abras tem de influir no desenvolvimento das investigações. O fato merece registro.

Por outro lado — e isto é importante — está fora de dúvida que existe, cada vez mais presente, coação sobre a imprensa. O caso mais típico é o da "Fôlha de Minas". O tradicional matutino tem sofrido coação constante. Até parece que a redação do matutino oficial se transformou em ante-sala de delegacia. E agora, finalmente, foi afastado o chefe da reportagem de Polícia Wilson Antônio Correia. O motivo é a orientação imprimeada pelo jornalista ao noticiário, que não estava sendo de agrado da Polícia e da família Abras. Por aí se verifica que elementos de influência estão agindo, nos bastidores, com o evidente intuito de entravar as investigações.

WILSON CARNEIRO VIDIGAL

Advogado

Av. Afonso Pena, 333 — 3º andar — Fone: 2-9285



produtos farmacêuticos pelo REEMBÓLSO POSTAL

Remetemos, para qual quer parte do Brasil, remédios, perfumes, produtos de beleza e quaisquer artigos do nosso ramo; os preços são os mesmos dos nossos balcões, acrescidos os despesas de correio.

ONDE VOCÊ ESTIVER, PODE SERVIR-SE DO NOSSO GRANDE "STOQUE"

Faça seu pedido à

DROGARIA ARAUJO FARMÁCIA

Matriz: Rua Curitiba, 327 — Fone 2-9690
End. Telefônico "RECALCINA"
— e mais 4 filiais —
BELO HORIZONTE — Minas Gerais

Curso Mário de Oliveira

VESTIBULARES
Rua Carijós, 173 — Sala 11
Telefone: 4.6175 — 2º andar

aparte das galerias

Pois, aliamente, como vos dizia, o Waldomiro começou bem este ano. A gentes já estávamos até gostando dele, como diria o Sinval Siqueira, se soubesse o Sinval falar «estávamos». Começou bem, sim, mas já está acabando mal.

—
Foi na semana transata (é transata mesmo que se diz, Burrinho?), justamente na quarta-feira, que citado Waldomiro, para justificar o seu nome de Lobo e seu passado de lutador de box, deu uma bofetada num cidadão que visitava a casa, justamente na ante-sala da presidência da referida casa.

—
Que virou casa de diversões na hora do «fecho», com todo mundo correndo pra apreciar o grande espetáculo. Cujo espetáculo foi muito apreciado mesmo pelo deputado Milton Sales, que não tinha tido, até aquele momento, motivo «tão sobejo» (como diria o Burrinho, se Burrinho soubesse sobejo) para arrazar referido Waldomiro.

—
«Deixa disso, deixa disso», disse a turma do referido. E Waldomiro deixou. Mas deixou dizendo que não fôra nada não, que ele fôra obrigado a dar os pescocões, que não gostava de violência não, que era um incompreendido, que depois todo mundo ia meter a ripa nele, e tororô pão duro.

—
Disse e foi. O Milton Sales, que nunca deixou pra depois, já tava sereno naquela altura, preparando o discurso do dia seguinte. Foi azarado o Waldomiro em praticar a cena de «fulminato» (como diria o Sinval se soubesse fulminar) na vista de citado Milton Sales.

—
Mas porém, foi mais azarado ainda por ter acontecido o que aconteceu no dia seguinte que, sendo um dia depois de quarta-feira como já vos informei, era por coincidência quinta-feira.

—
Vai daí, comparecem à sessão Waldomiro e também o Milton. O que é normal, em se tratando de deputados. O que não era normal, foi o comparecimento de mais de cinquenta mineiros de Nova Lima, que lotaram as dependências das galerias, se é que aquele poleiro pode ter nome de dependência.

—
Cujas Nova Lima, como deveis saber, era um dos maiores redutos eleitorais do Waldomiro. Onde ele, aliamente, já vinha perdendo prestígio. E onde ele, não menos aliamente, luta por reconquistar citado prestígio.

—
Então, Waldomiro, depois de falar nas reivindicações dos mineiros, referiu-se ligeiramente ao incidente do dia anterior.

—
Mas o Milton Sales não deixou por menos. Foi à tribuna, falou em «covarde agressão», em «dignidade do parlamento», e terminou lavrando o seu protesto contra a exibição pugilística do primeiro secretário da casa.

—
Ao fim de tudo, Waldomiro se explicava de novo: o cara o havia insultado, era um sujeito perigoso, andava sempre armado, e já respondera por crime brabo em Diamantina. O que ele teve no momento foi um gesto de legítima defesa.

—
Pode ser, pode ser. Mas nós achamos que ele teve foi saudades de seu tempo de boxeador. E por não estar muito confiante na própria forma atlética, pegou o cabra mais fraquinho que achou na Assembléia.

S. P. R.

DE MURIAE

LIDER DA MAIORIA CONTINUA PERSEGUINDO A PROFESSORA

Continua sem solução o caso da Prof. Wanda Soares Rosa que, tendo feito o curso exigido, espera a quatro anos a sua nomeação para a Diretoria de Muriae. Como já denunciaram é o líder da maioria, deputado Pio Canedo, quem vem impedindo, por questões políticas, que a Sra. Wanda Soares Rosa ocupe o cargo que lhe cabe pela lei.

REPERCUSSÃO EM MURIAE

Falando a BINOMIO-JORNAL DA SEMANA o sr. Edmundo Teixeira da Silva, novo da professora perseguida pelo deputado Pio Canedo, declarou que a denúncia deste jornal teve intensa repercussão em Muriae, que faz parte da zona eleitoral do líder da maioria.

«Apesar disso, frisou o entrevistado, e de haver sido reproduzida em boletins a denúncia de «Binomio», a questão permanece no mesmo pé».

MALICIA DO JORNAL DO DEPUTADO

O jornal do deputado Pio Canedo, «Gazeta Municipal» publicou a propósito uma «crônica» assinada pelo sr. Ivo Soares, que á falta de argumento, aborda o assunto com malícia. A esse respeito,

Você precisa comprar ações das oficinas próprias do BINOMIO

Bias: De Querelante a Réu No Processo Contra o "BINOMIO"

Ameaçado de cadeia e perda de mandato o governador negociista

Situação crítica do sr. Bias Fortes: se eixar prosseguir até o final, o processo que iniciou contra o diretor de BINOMIO, será desmascarado e processado por crime de responsabilidade — Despacho do juiz Agenor de Sena Filho, remetendo os autos ao Tribunal de Justiça, que é o fóro competente para julgar o governador

Com o despacho proferido no dia 15 deste, pelo meretíssimo juiz dr. Agenor de Sena Filho, sofreu completa reviravolta o processo que o governador Bias Fortes move contra o diretor de BINOMIO, jornalista Euro Luiz Arantes. Alegou o dr. Agenor incompetência para funcionar no processo, mandando os autos para o Tribunal de Justiça que, segundo o despacho, deverá dar andamento ao processo, «depois de declarada a procedência das acusações veiculadas pelo réu, pelo voto da maioria absoluta da Assembléia, conforme dispõe o art. 54 da Constituição Mineira».

BIAS JA' E' RÉU, EM VEZ DE QUERELANTE

Embora pareça absurdo, á primeira vista, o despacho do dr. Agenor de Sena Filho tem a sua razão de ser. Na defesa prévia que apresentou o jornalista Euro Luiz Arantes, o dr. Pedro Aleixo alegou a «exceptio veritatis», isto é, o direito do jornalista de fazer prova de todos os fatos constantes das publicações incriminadas. Ao mesmo tempo, arrolou testemunhas e anexou ao processo todos os documentos em que o jornal se baseou, para divulgar as reportagens apontadas pelo sr. Bias Fortes como caluniosas ou injuriosas.

Examinando os autos, á vista dos documentos e com base no art. 12, letra a, da Lei 2.083, de 12 de novembro de 1953, o juiz admitiu a «exceptio veritatis», isto é, admitiu que o réu pudesse fazer prova de todas as acusações feitas ao governador, pelas páginas do jornal.

Diz então o magistrado, em seu despacho:

A «exceptio veritatis» nada mais é que uma acusação direta ao governador do Estado, que, se provada, terá o efeito de absolver o réu deste processo, desvirtuando os fatos a ele imputados.

E adiante: «Estes fatos constituem uma série de infrações da lei penal que teriam sido praticados pelo governador».

Esclarece, em seguida, o juiz que, no caso, se verifica «uma reconvenção, excepcionalmente admitida em direito penal».

LICENÇA DA ASSEMBLEIA

Temos então a inversão nos autos para se defender, o jornalista terá que provar tudo que escreveu. Invertem-se, então, os papéis dentro do processo: o jornalista passa a acusar e o sr. Bias (ex-querelante) a defender-se.

Diz o jornalista: «O sr. Bias,

quando ministro da Justiça, participou mesmo de uma negociação com exportações de café. Aqui estão as provas, no Inquérito do Banco do Brasil, feito pelo sr. Miguel Teixeira».

Responde o sr. Bias: — «É mentira dele. Esse inquérito é faccioso. Tanto assim que foi arquivado pelo juiz Pinto Falcão».

Insiste o jornalista: — Foi arquivado em circunstâncias muito estranhas, às vésperas da posse de V. Exa. no governo de Minas. Foi arquivado porque nele estavam metidos os maiores figuras da República: Horácio Lafer, Rauler Mazzilli, Guilherme da Silveira e outros. Mas o fato de estar arquivado não quer dizer que V. Exa. foi absolvido. A qualquer momento o inquérito pode ter prosseguimento, se a Justiça quiser».

Isto seria o julgamento do jornalista Euro Luiz Arantes. Um debate em que o réu se transformaria em acusador e o acusador em réu.

Admitida, que foi, a prova da verdade por parte do jornalista, o Juri iria decidir apenas se o jornal publicou a verdade ou não, se o governador é ou não culpado dos gravíssimos crimes de que foi acusado.

Diz então o juiz Agenor de Sena Filho que isto é um absurdo. Que o governador não pode ser julgado por um Juri de imprensa. Que ele, governador, goza do fóro especial. E mais ainda: que para julgar um governador, o próprio Tribunal terá que, antes, pedir licença á Assembléia Legislativa, de acordo com a Constituição do Estado.

Estas as razões alegadas pelo juiz, para julgar-se incompetente para funcionar no processo e remeter os autos ao Tribunal de Justiça.

BIAS PROCESSADO

Isto quer dizer, que, se esse processo chegar ao fim, aceito que foi pelo juiz o direito do jornalista de fazer a prova da verdade dos fatos publicados, o sr. Bias Fortes não apenas ficará definitivamente desmascarado perante a opinião pública de Minas e do país, mas também, será processado, pelos crimes que cometeu. Porque a absolvição do jornalista será obtida com a prova dos fatos divulgados. E esta já está toda feita nos autos. O sr. Bias sabe disso. Sabe que poder nenhum do mundo será capaz de destruir as provas que temos sua participação em negociações, como ministro da Justiça e como prefeito de Barbacena. O sr. Bias sabe que as irregularidades que vem pra-

tiando como governador de Minas serão todas apontadas e provadas, no processo contra o diretor de BINOMIO. E o sr. Bias sabe mais: sabe que provado tudo isso, com sentença passada em julgado, ele estará automaticamente condenado por todos estes crimes que vimos apontando nesta série de reportagens. Por isso chegou o momento de parar com o processo. Parar, antes que a coisa fique pior para o lado dele.

Grupo Mineiro Disputa a Concessão Da Estrada Do Minério

Americanos e poloneses desistiram de apresentar propostas - A «Ferrostaal» entrou no páreo

Terminou sexta-feira última o prazo para apresentação de propostas na concorrência pública para construção e exploração da chamada estrada dos minérios, ligando Itabirito (em Minas) a Angra dos Reis (no Estado do Rio).

Como se recordam os leitores, a batalha por esta concorrência, foi um dos episódios marcantes da luta de BINOMIO em defesa da economia mineira: o governador Bias Fortes já havia feito a concessão ilegalmente ao sr. Ferdinando de Melo Viana (como representante do grupo alemão da «Ferrostaal») quando BINOMIO (na imprensa) e a bancada da UDN (na Assembléia) gritaram contra o absurdo. A partir desse momento, travou-se uma

das lutas mais duras entre os que defendiam os interesses nacionais e os que não resistiam à tentação dos milhões oferecidos pelo sr. Ferdinando, para que não houvesse a concorrência pública e fosse mantida a concessão ilegal e imoral feita pelo governador Bias Fortes.

Até um episódio de chantagem e suborno, envolvendo o deputado petebista Sinval Siqueira, foi por nós denunciado na época, ficando provado por comissão de sindicância da própria Assembléia, que o parlamentar petebista pedira dois milhões de cruzeiros ao sr. Ferdinando, para votar contra a emenda que estabelecia a concorrência pública.

Finalmente saiu vitoriosa a te-

se da concorrência e agora o sr. Ferdinando se habilita legalmente para obter a concessão.

GRUPO MINEIRO SE CANDIDATA

Dois grupos apenas se habilitaram á concorrência. O da «Ferrostaal», através do mesmo sr. Ferdinando de Melo Viana e um grupo de capitalistas mineiros, liderados pelos srs. Lauro Mourão Guimarães e Alexandre Misk.

Americanos e poloneses, que eram anunciados como prováveis candidatos, não apresentaram propostas.

O julgamento das propostas apresentadas deverá ser iniciado hoje, às 13 horas, na Secretaria da Viação.

venha buscar a sua Lambretta



NÓS FACILITAMOS O PAGAMENTO!

REVENDEDOR:

Casa Arthur Haas

Matriz — Av. Amazonas, 126
Filial — Av. Afonso Pena, 1108

Móveis DRAGO

Conforto para os lares brasileiros em todos os recantos do Brasil!



DRAG - SLEEP JÚNIOR (Pullman Reclinável)

Para sentar... descansar... e dormir. Sem trincos, sem segredos, fica na inclinação que você quiser, mediante um leve impulso do corpo.



Exclusivo!

Poltrona-cama "DRAGO-ELEGÂNCIA"

Braços de madeira envernizada, para maior proteção e beleza. Forma harmônico conjunto com o sofá-cama do mesmo estilo.



DRAGO-FLEX

Fácil de manejar e transportável, é ideal para o campo, a praia e o lar. Armazón de ferro tubular, não arranha o assoalho. Leito de lona azul, contornado por 48 molas de aço cromadas. Cabeceira graduável.



Se o nome é DRAGO a qualidade é melhor.

LOJAS EM BELO HORIZONTE: Rua Curitiba, 569 e Tamoios 6 e 8

PLACE PIGALLE

(Por POMPADOUR)

A madame loura revela experiência dos homens e Bitozinho vai mal com o concurso de «Miss Brasil»

Pois aconteceu que este Pompa foi procurado por pessoas que desejam saber os nomes:

1) — Da senhorita que perdeu o vestido na BR-3, numa noite destas, e como foi que ela perdeu o dito.

2) — Da senhorita do «grand monde» que foi surpreendida bebendo champanha com um jornalista, num apartamento do Hotel Financiel, e o que aconteceu à senhorita em questão.

3) — Do caszinho que brigou no Automóvel Clube, deu um vexame dos diabos, e depois, no domingo seguinte, deu um vexame muito maior procurando mostrar aos presentes que tudo tinha passado e que eles estavam desbragadamente apaixonados um pelo outro. E se o caszinho, continua frequentando a casa.

Respondendo por partes, ou melhor, às segundas partes das perguntas:

1) — A senhorita perdeu o vestido porque foi ajudar o amiguinho, a mudar o pneu do automóvel (que estourara) e caiu dentro d'água. Como estava ventando e a noite era escura, resolveu tirar o vestido e sacudi-lo ao vento para enxugar. O vento levou o bichão.

2) — Não aconteceu nada porque a senhorita ameaçou o parente que a flagrou (um tio) de contar muita coisa à tia dela (esposa do tio) se ele contar a história na casa da senhorita. Chegaram a um acordo.

3) — Continua sim, apesar do vexame duplo.

Amigos deste seu cronista descobriram e estão pondo em prática um relativo sucesso, novo método de beber de graça em casas de classe. E só chegar, anunciar o aniversário de um dos circunstantes, bater palmas, cantar bastante desafinado (senão o dono desconfia de que são profissionais) o «Parabéns pra você», que o resto vai bem. O proprietário, ainda que não seja um «gentleman», oferecerá, no mínimo, uma champanha por conta da casa.

No Rio, aconteceu o casamento do colega Ibrahim Sued, com a presença das mais representativas figuras da sociedade brasileira. Ministros, embaixadores, homens de negócios e até um ex-presidente da República (Marechal Dutra) estiveram presentes. Tudo um sucesso perfeito. Foi pena, somente, que na hora do ato civil, Ibrahim tivesse que assinar a rúbrica. Foi deveras lamentável.

Ainda no Rio foi fundado o Clube Peixe Vivo, confirmando, aliás, um «furo» deste Pampa de dois anos atrás. Presidente de honra, o nosso prezadíssimo J.K. e presidente de fato o sr. Celso (trotolô-lô) Brant, de gloriosa memória.

O «Clube do Peixe Vivo», conforme antecipei naquela época, servirá para as reuniões e ponto de encontro do «pessoal».

Este Pompa não é lá de muito papé com gente de dinheiro. Mas registra, apesar disso, o aniversário do banqueiro Casimiro José de Melo, ocorrido quinta-feira passada, dia 20, e devidamente regado com o «velho líquido», como gostam de dizer os coleguinhos ditos elegantes.

O Melo em questão, se não sabeis, é irmão do ex-governador Arnon de Melo, das Alagoas, e diz que veio para Minas porque em Maceió não conseguia dormir direito com a barulhada dos tiros que seu irmão trocava toda noite com os adversários políticos.

Bitozinho querido anda apavorado com as dificuldades que vem encontrando para conseguir candidatar o interior ao próximo concurso de «Miss Minas Gerais», que ele conseguiu desmoralizar em dois anos.

Em compensação o concurso «Miss Objetiva», lançado em bases sérias pela Associação dos Repórteres Fotográficos de Minas Gerais, vai de sucesso em sucesso. Apenas em Belo Horizonte, dezenas de candidatas já estão inscritas e trabalhando pela vitória.

No mais, é como dizia aquela madame louríssima, no salão de beleza do Ed. Dantés: «Se os homens soubessem tudo quanto as mulheres pensam, seriam pelo menos dez vezes mais atrevidos».

REPRESENTAÇÕES «ARUVAL»

REPRESENTAÇÕES PIRATININGA LTDA.

De Gil S. Almeida

Máquinas de lavar roupas «ALVA», artefatos de borracha, louças, adornos, camas, ferragens, ferramentas, tintas, vernizes, arame farpado, arame liso, breu, soda cáustica, sulfato de cobre, motores, arados, serras circulares, tesouras em geral, máquinas para Olarias, artigos domésticos, artigos veterinários, produtos químicos, pregos, telas em todos os tipos, balanças, cordas, de todos os tipos, engenho de serras, transformadores, etc.

Conservas em geral — Tecidos de afamadas fábricas — Camisas, etc., etc.
Rua São Paulo, 893 — Conjunto, 901, 9.º andar — Telefone: 4-1227 — Belo Horizonte — Minas Gerais.

CÊRCA DE 70 CERTIDÕES DE REPARTIÇÕES PÚBLICAS SERÃO JUNTADAS AO PROCESSO DE BIAS CONTRA "BINOMIO"

RELAÇÃO DOS DOCUMENTOS REQUERIDOS PELO PROFESSOR PEDRO ALEIXO

No processo que move o Governador Bias Fortes contra o diretor de BINOMIO, o professor Pedro Aleixo apresentou o seguinte pedido de certidões e informações:

Atendendo ao respeitável despacho de m.m. juiz, oferecemos os esclarecimentos a propósito das certidões desejadas:

A SECRETARIA DOS NEGÓCIOS DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Quais os motivos:
1) — da remoção do dr. José Teixeira, em 1937, do cargo de diretor do Hospital-Colônia para a direção do Hospital Psiquiátrico de Oliveira;
2) — da remoção do dr. José Gonçalves, em 1937, do cargo de diretor do Manicômio Judiciário de Barbacena, para

a Penitenciária de Neves, no Município de Neves;

3) — da demissão do dr. Antônio Benedito de Araújo das funções de radiologista do Manicômio Judiciário de Barbacena;

4) — da demissão do dr. João Batista de Oliveira do cargo de médico alienista do Hospital-Colônia de Barbacena;

5) — da remoção do dr. José Maria Carneiro, médico do Hospital-Colônia de Barbacena, para o Instituto «Raul Soares», em Belo Horizonte;

6) — da remoção do sr. Eliezer Henriques, do cargo de farmacêutico do Manicômio Judiciário de Barbacena, para cargo igual, mas inexistente, na Penitenciária de Neves;

7) — da remoção do funcionário Sebastião Carvalho, do Manicômio Judiciário para a Escola «Alfredo Pinto» nesta Capital;

8) — da preterição do funcionário Alberto Ribeiro, da Silva, em favor do sr. José Neto da Silva, na promoção para o lugar de enfermeiro do Manicômio Judiciário, lugar que lhe cabia por justiça e por direito;

9) — da preterição do dr. Agostinho Paulucci, em favor de médico estrangeiro ao corpo do Hospital, no preenchimento do cargo de diretor do Manicômio Judiciário de Barbacena, cargo que cabia ao primeiro por justiça e direito;

10) — da demissão do sr. Antônio Orlando, do cargo de diretor da Escola de Preservação «Lima Duarte», em Barbacena;

11) — da remoção do dr. Augusto Campos Barbosa, do Cargo de Promotor Público de Barbacena, para idêntico cargo em Ubatuba;

A SECRETARIA DAS FINANÇAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Quais os motivos:
1) — da remoção do cole-

tor estadual de Barbacena, dr. Martin Paulucci, para a Coletoria de Sete Lagoas;

2) — da demissão do sr. Paulo Couto, do cargo de escrivão da Coletoria Estadual de Barbacena;

3) — da demissão da sra. Anita Albuquerque, do cargo de auxiliar da Coletoria Estadual de Barbacena;

4) — da demissão da sra. Maria Elisa Amado Henriques, de cargo idêntico ao do número 3;

5) — da remoção do sr. Carlos de Castro, do cargo de avaliador judicial da comarca de Barbacena, para a de Bonassucesso;

6) — da demissão desse mesmo funcionário, do cargo que passou a exercer em Bonassucesso;

A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Quais os motivos:
1) — da demissão do dr. Agenor Soares de Moura, do cargo de professor de português do Colégio Estadual de Barbacena;

2) — do afastamento do dr. João da Silva Machado, do cargo de professor de física do Colégio Estadual de Barbacena;

3) — da demissão do dr. Genésio Costa, do cargo de professor do Colégio Estadual de Barbacena;

4) — da demissão do dr. Waldemar Gonçalves, do cargo de professor do Colégio Estadual de Barbacena;

5) — da demissão de Francisco Mazaró, do cargo de professor de música do Ginásio Mineiro;

A SECRETARIA DE SAÚDE E ASSISTÊNCIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Quais os motivos:
1) — da remoção do dr. Antônio Carneiro Maciel, do cargo de diretor do Centro de Saúde de Barbacena, para Patos de Minas;

2) — da demissão do dr. João Batista Viana, do cargo de médico alienista do Hospital-Colônia de Barbacena;

3) — da demissão do sr. Carlos de Castro, do cargo de avaliador judicial da comarca de Barbacena, para a de Bonassucesso;

4) — da demissão do sr. Domingos Abes, do cargo de técnico de sericultura da Inspeção Regional de Sericultura de Barbacena;

5) — da demissão do doutor Eliezer Henriques, de cargo idêntico.

6) — da demissão do sr. José Ferreira da Costa, de cargo idêntico;

7) — da demissão do sr. Elias Chalita, de cargo idêntico.

8) — da remoção do sr. Carlos Jaime Campos, do posto de Fito-Sanitário de Barbacena, para igual cargo no Estado do Rio;

9) — da demissão do sr. Domingos Abes, do cargo de técnico de sericultura da Inspeção Regional de Sericultura de Barbacena;

10) — da demissão do doutor Eliezer Henriques, de cargo idêntico.

11) — da demissão do sr. José Ferreira da Costa, de cargo idêntico;

12) — da remoção do sr. Elias Chalita, de cargo idêntico.

13) — da remoção do sr. Carlos Jaime Campos, do posto de Fito-Sanitário de Barbacena, para igual cargo no Estado do Rio;

14) — da demissão do sr. Domingos Abes, do cargo de técnico de sericultura da Inspeção Regional de Sericultura de Barbacena;

15) — da demissão do doutor Eliezer Henriques, de cargo idêntico.

16) — da demissão do sr. José Ferreira da Costa, de cargo idêntico;

17) — da remoção do sr. Elias Chalita, de cargo idêntico.

18) — da remoção do sr. Carlos Jaime Campos, do posto de Fito-Sanitário de Barbacena, para igual cargo no Estado do Rio;

19) — da demissão do sr. Domingos Abes, do cargo de técnico de sericultura da Inspeção Regional de Sericultura de Barbacena;

20) — da demissão do doutor Eliezer Henriques, de cargo idêntico.

21) — da demissão do sr. José Ferreira da Costa, de cargo idêntico;

22) — da remoção do sr. Elias Chalita, de cargo idêntico.

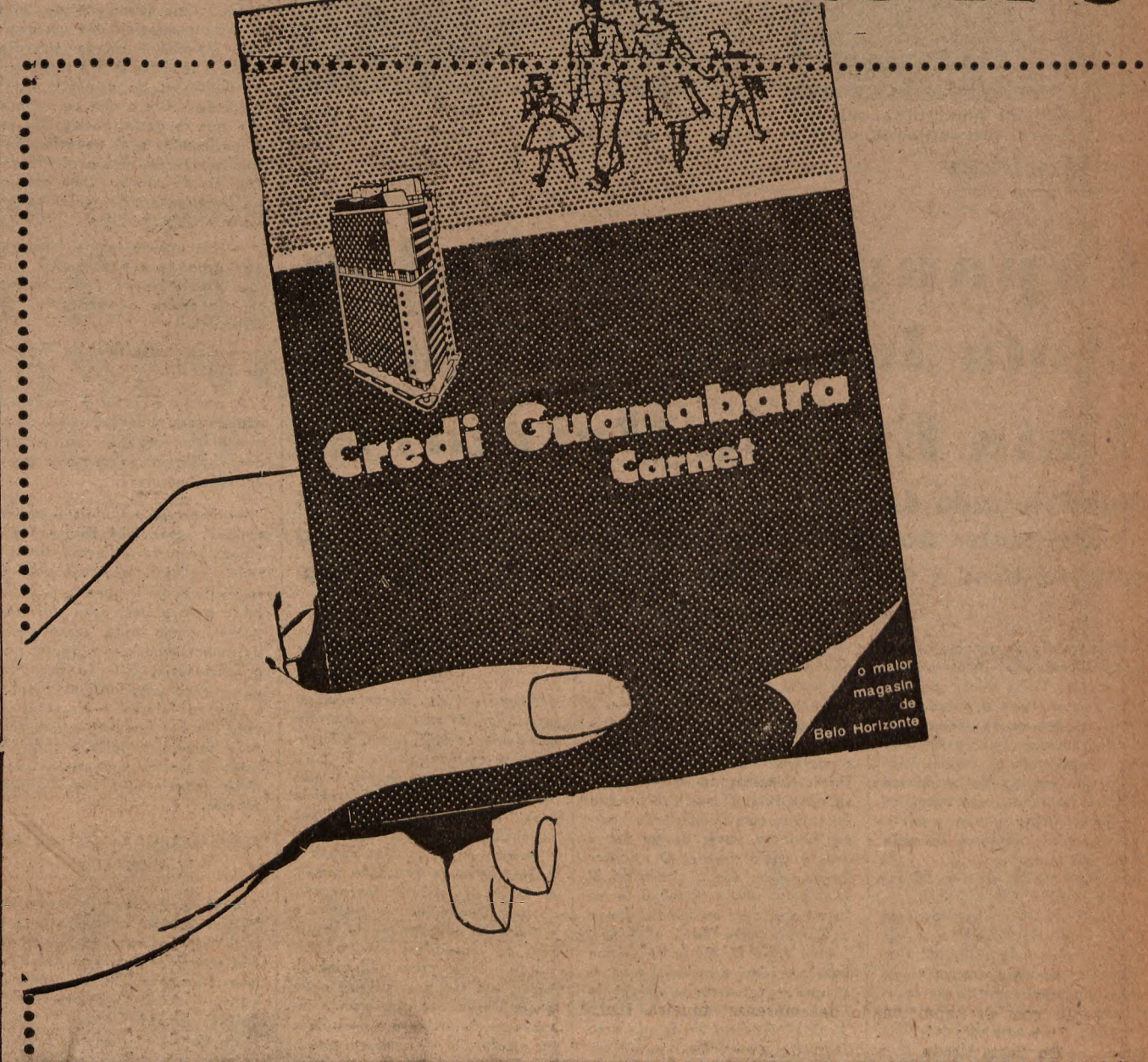
23) — da remoção do sr. Carlos Jaime Campos, do posto de Fito-Sanitário de Barbacena, para igual cargo no Estado do Rio;

24) — da demissão do sr. Domingos Abes, do cargo de técnico de sericultura da Inspeção Regional de Sericultura de Barbacena;

25) — da demissão do doutor Eliezer Henriques, de cargo idêntico.

Um grande presente...
para os grandes clientes!

CARNET DE CRÉDITO



SEM AUMENTO! SEM ENTRADA!

Adquira um carnet de Crédito da Guanabara no valor de 10.000 cruzeiros para pagar 1.000 cruzeiros por mês — em 10 vezes. Sim, porque agora os fregueses da Guanabara que comprarem acima de 10 mil cruzeiros a crédito não pagarão aumento! Este é um grande presente para os grandes fregueses!



O Credi-Guanabara resolve seu problema!

Guanabara

o maior magasin de Belo Horizonte

Você precisa comprar ações das oficinas próprias do BINOMIO



O sr. Antônio de Abreu Lima, cuja casa foi invadida pela capangada de Celso Mota, ao lado do sr. José de Alencar Pontes, conta ao repórter as novas tropelias do deputado gangster

Em Mariana

Capangada De Celso Mota Invadiu e Fechou Uma Escola Primária

Subdelegado do distrito e inspetor escolar, entre os «bafe-paus» do deputado-fantasma - Convivência do governador e de secretários nos crimes do conhecido bandido

Mais um ato de genuíno gangsterismo praticado pelos capangas do sr. Celso Mota por ordens diretas desse deputado-fantasma, podemos denunciar hoje estas colunas. Esse caso vem com a agravante de bestial estupidez da «gang» do criminoso político ter agido com requintes de perversidade contra professores e alunos indefesos de uma escola do interior.

FECHOU A ESCOLA E ROUBOU-LHE OS MOVEIS

Depois de entendimentos com a Secretaria de Educação, a inspetora regional do ensino de Ouro Preto, entregou duas cadeiras vagas da escola isolada de localidade de Cláudio Manoel no Município de Mariana às srás. Maria do Carmo Abreu Lima e Maria de Lourdes Quintão, candidatas que se haviam apresentado como normalistas ao concurso de título para preenchimento daqueles cargos.

O sr. Antônio de Abreu Lima, pai da primeira dessas mças, cedia gratuitamente uma propriedade de sua para funcionamento da escola, que prosseguia normalmente seus trabalhos de alfabetização. No entanto, na sombra, a «gang» do sr. Celso Mota travava a invasão daquele domicílio e prédio escolar, para colocar no lugar de professora uma sua protegida que não possui sequer diploma de curso primário.

Foi assim que, por ordem daquele deputado-fantasma, organizou-se uma caravana criminoso, verdadeiro bando de cangaceiros, do qual participavam o subdelegado da Vila, e inspetor escolar do Distrito, um cabo e um soldado do destacamento de Mariana, todos comandados pelo vereador José Mansueto de Oliveira, para fechar criminosamente a escola e roubar, como de fato o fizeram, todo o material que ali se encontrava, levando-o para destino ignorado.

O sr. Mansueto, digno batapu de Celso Mota, mostrou-se um elemento à altura de seu ilustre pai. Com uma valentia merecedora de registro, destituiu as professoras que lecionavam no momento da «razia» e pôs para fora de casa alunos e mestras, como se estivessem na Alemanha nazista e fosse um S. S. todo poderoso.

Após a invasão da escola e do domicílio do sr. Antônio de Abreu Lima, o bandido foi naturalmente prestar contas ao seu chefe, que lhe havia escomendado todo aquele «trabalhinho».

A PROVA DO CRIME
Se o vereador Mansueto fosse autor intelectual de tal crime, já seria o mesmo um fato muito grave e que poria em cheque a honra do Governador do Estado e do Secretário da Educação, uma vez que do assalto participaram um subdelegado e um inspetor distrital do ensino.

Mas, o mandante do crime foi mesmo o sr. Celso Mota. E as provas estão em nosso poder, constatações na ordem para efetuar a invasão, transmitida em carta por Celso Mota a José Mansueto de Oliveira.

Eis na íntegra, respeitada a má redação do subscritor, o texto da incrível missiva:

«Mariana, 12 de fevereiro de 1958
Amigo José Mansueto de Oliveira
DD Vereador à Câmara de Mariana — CLAUDIO MANOEL

Ainda em Belo Horizonte, tomei conhecimento do despotismo de D. Divo já chegando e entregando duas cadeiras às adversárias dos amigos. O Governador, em nota nº 141.217, de dez (10), de corrente, mandou que o Secre-

tário substituiu D. Divo e ela não é mais inspetora aí, e nem em parte alguma do Município. Assim, você procura D. Maria do Carmo Abreu Lima e receba dela, amigável ou violentamente o material escolar e entregue à D. Vicentina Mendes, que é a nossa candidata. Como vocês estão de acordo com D. Maria de Lourdes Quintão, vocês devem dar a esta o apoio devido. O Inspetor Escolar deve dar a classe do 3º ano para Maria Quintão e os 2os e 1os para as demais, dando a Carmen Alves Mól, o 2º ano.

Não deixe D. Maria do Carmo lecionar. Tome o material e vocês aí, que representam os amigos do Governo, terão todo o meu apoio. Já fiz ao Governo do Estado e ao Secretário, minuciosa exposição. Deixei 4 nomes de normalistas para as vagas aí, menos o de Maria do Carmo Abreu Lima, que não concordamos. Fica o amigo autorizado a resolver o assunto aí, como melhor parecer, pois é o vereador do P. S. D. do lugar e representante, digo e representa o pensamento do povo.

Do amigo às ordens.
aa) Celso Mota.

Aí está. Celso Mota mandou mesmo invadir uma escola e arrancar de lá as professoras, «violentamente se necessário». E, para isto, confessa que havia falado ao Governador e ao Secretário Abgar Renault, aos quais fizera «minuciosa exposição dos fatos».

Agora, ou o sr. Bias Fortes e o Secretário da Educação punem o desordeiro através de processo judicial e punem o inspetor e o subdelegado através de inquérito, ou respondem pela participação nesse crime inominável. Celso, em sua carta, deixa clara a convivência dos dois com a invasão do domicílio e a destruição da escola. Ou eles provam que o gangsterismo de Mariana mentiu, reconduzindo a professora legalmente empolgada e fazendo voltar a escola ao prédio de origem, ou fica claro que tiveram mesmo participação no delito e, neste caso, são também outros tantos chefes de gang e promotores de aventuras nos moldes do cangaço nordestino.

JORNAL DOS ESTUDANTES

(ARTHUR BERNARDES)

DITADURA DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

O programa radiofônico que o D.A. do Conservatório de Música, mantinha nas emissoras da Inconfidência, foi susado depois de entendimentos havidos entre o Diretor do Conservatório e da citada emissora. Outra grave irregularidade concerne aos professores daquele conservatório que são catedráticos por decreto e não por concurso como de direito. O quadro de avisos do A.A. foi arrancado a força bruta pelo mesmo diretor. Ainda segundo apurou a nossa reportagem, vários professores do Conservatório tem mantido entendimentos com alunos para não apolarem as iniciativas do Diretoria Acadêmica. Deste modo, além de não reconhecer a existência do D.A., ainda, tudo tem feito para que as iniciativas do mesmo não venham a público.

TROTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
«Ertos, brotinhos e brotoejas», é desta forma que os estudantes da Faculdade de Ciências Médicas, começam o convite para o trote «putinika» dos K... louros, a se realizar amanhã às 20 horas, na matriz São José. Esse trote será o primeiro feito pela Faculdade de Ciências Médicas e, segundo declarações dos estudantes Anísio Procopio Drummond e Alair de Almeida, constituirá mais uma das tradições daquela Faculdade. Os assistentes poderão ver amanhã cartazes humorísticos e, muito charlatão vai ficar com a pulga atrás da orelha».

VI CONSELHO ESTADUAL DOS ESTUDANTES NA U.E.E.

Com o objetivo de apreciar o primeiro período de administração da Entidade máxima dos Universitários Mineiros, realizou-se de 27 a 31 do corrente o VI Conselho Estadual dos Estudantes de Minas Gerais. Este conclave terá por local o auditório da Federação das Indústrias. Várias autoridades municipais, estaduais e federais serão convidadas. Na sessão de instalação deverá ser proferido uma conferência sobre o Nacionalismo.

CASA RESTAURANTE DOS UNIVERSITÁRIOS

A UEE, continua a dispendir esforços no sentido de dotar os universitários da Capital, com uma casa e restaurante do Estudante. O atual prefeito, em 1955 enviou mensagem à Câmara Municipal, pedindo doação de um terreno na Av. dos Contorno. Porém, a edilidade belorizontina ainda não apreciou a mensagem, uma atitude estranhável por todos os modos.

UNIVERSITÁRIOS TERÃO ASSISTÊNCIA MÉDICA COM DESCONTO: INFORMA A U.E.E.

A UEE, por seu Secretário de Assistência, manteve contatos com Diretores de hospitais, laboratórios e especialistas da Capital, a fim de conseguir descontos para os universitários. Obteve êxito e desde hoje já podem os universitários obter descontos em vários hospitais. A relação dos médicos e hospitais que concedem o abatimento está na UEE.

ELEIÇÕES DE GRÊMIOS

O estudante Newton Cardoso, foi eleito presidente do Grêmio do 1º ano científico do Colégio Anchieta noturno e o estudante Walmir Tibúrcio, foi eleito presidente do grêmio 1º ano científico.

CARTEIRAS DE CINEMA: BALBÚRDIA

Com a finalidade de arranjar dinheiro de qualquer maneira, tem surgido na capital várias Unões Estudantis. A balbúrdia é tal que vários Grêmios da capital fraço carteiras próprias para os alunos. Assim, Grêmio Américo Renné Giannetti, Agremiação Afonso Arinos, Grêmio Castro Alves já estão tomando providências no sentido de fornecerem as ditas carteiras.

DRUGARIA SÃO FELIX:

Exemplo De Evolução Do Moderno Comércio De Drogas Da Capital

A quarta filial da Drogeria e Perfumaria São Felix apresenta o que há de mais moderno em técnica de decoração — Empregado no revestimento interno, material que conserva o ambiente em temperatura agradável — Salão de beleza com especialistas em maquiagem

Quem percorre as ruas de Belo Horizonte verifica que o movimento comercial é dos mais intensos. Uma infinidade de lojas e casas comerciais dão um colorido especial à cidade. Um dia deste o repórter estava sondando as flutuações do comércio, pesquisando sobre o que se compra e o que se gasta, observando se o movimento, e os negócios. Encontrou numa casa. Era o nº 439 da Rua Rio de Janeiro. Uma drogaria. Uma senhora perguntou curiosamente:

— Há quanto tempo funciona esta drogaria e perfumaria?
— Desde janeiro, minha senhora, respondeu o vendedor. E acrescenta:

— É a quarta filial da Drogeria São Felix.

A pessoa que fez a pergunta não se deu por satisfeita. Seus comentários e as respostas do vendedor chegaram ao repórter que, ao lado, escutava.

— Por que esta loja é assim arejada, agradável? Porque toda a peça levou revestimento de material moderno que conserva o ambiente numa temperatura ideal, tanto para o bem estar dos frequentes, como para conservação dos medicamentos. — respondeu o funcionário. E é de se notar que a decoração funcional amplia o espaço interno e descansa a vista dos que fazem suas compras. Para completar, sofás e cadeiras estão dispostos para maior conforto daqueles que acaso devam esperar.

PERFUMARIA: A MELHOR DA CAPITAL

Dois jovens aproximam-se do balcão. Querem conselhos para o tratamento do cabelo e das unhas. São atendidas pela Sra. Ana Mallico (dos produtos de embelezamento «Wella») e srta. Maria José (técnica da «Peggy Sage»). Hoje em dia as filhas de Eva recorrem aos conselhos das demonstradoras de produtos de embelezamento. Essas consultas têm a finalidade de indicar a cada pessoa o produto adequado ao seu caso, evitando-lhe assim o prejuízo que poderia causar-lhe o uso indiscriminado de cosméticos. Os produtos de embelezamento, como os medicamentos, devem também ser receitados por uma pessoa especializada.



A foto mostra o intenso movimento no Departamento de Perfumaria da Drogeria São Felix, filial da rua Rio de Janeiro.

SALÃO DE BELEZA

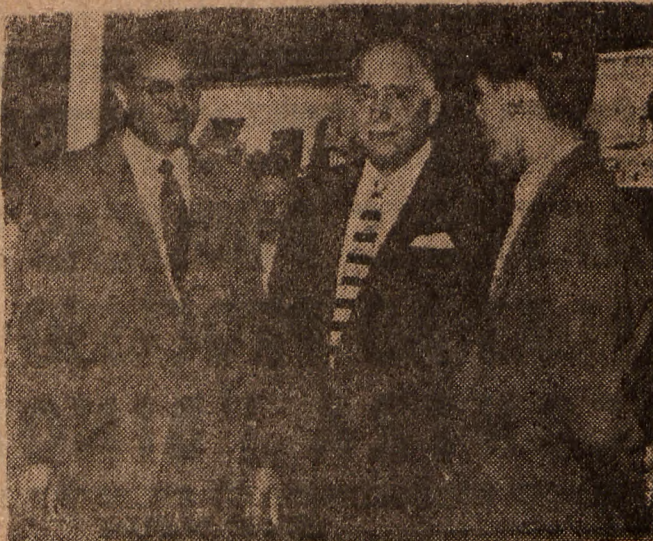
No salão de beleza, a especialista dos produtos «Richard Hydny» atende a uma senhora, e a iniciava na ciência da maquiagem. O repórter observa o bom gosto com que foi planejado o departamento, exclusivamente dedicado ao mundo feminino. Outros aspectos chamam a atenção. Tudo de acordo com as necessidades de uma cidade moderna.

Finalmente, o repórter esteve na seção de aplicação de injeção, palestrando com a simpática enfermeira Maria da Glória Borges, que atendia com solicitude os que precisavam de seus serviços. Restavam, agora, agradecer aos gerentes Afonso Mallico e Justino José Lamas, a oportunidade de conhecer as dependências da mais nova filial da Drogeria São Felix, exemplo da evolução por que passa o moderno comércio de drogas e de perfumarias em Belo Horizonte.

A 4ª filial da Drogeria São Felix, na Rua Rio de Janeiro 439, está ao lado do majestoso edifício do Banco Mineiro da Produção S.A., na Praça Sete.



Dois belas clientes da Drogeria São Felix adquirindo produtos de beleza «Wella», na filial da rua Rio de Janeiro.



O sr. Rubem Lobato Lima, um dos diretores da Drogeria São Felix, recebendo a visita do sr. Maciel, diretor dos laboratórios Lilly, que se fazia acompanhar de seu assistente.

ou melhor, do relatório da comissão de inquérito instaurado para apurar irregularidades na Caixa Econômica Federal de Minas, sob a presidência do sr. João Henriques;

2) — cópia dos comunicados distribuídos à imprensa pelo Conselho, sobre o escândalo da Caixa Federal em Minas;

3) — data da nomeação, cargo e vencimentos do sr. José Alexandre de Moura Costa;

AO GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
1) — data da nomeação, cargo e vencimentos do sr. Simão Bias Fortes, na representação do Estado de Minas Gerais S.A.;

2) — data da nomeação, cargo e vencimentos do sr. Antônio Tibúrcio Henriques, no Palácio da Liberdade;

3) Relação dos novos funcionários nomeados nos exercícios de 1956 e 1957 com a data das nomeações, cargos ocupados e respectivos vencimentos;

AO MINISTÉRIO DO AERONÁUTICA
Cópia do ato que colocou à disposição do governo do Estado de Minas Gerais o tenente Walmy Pereira.

CÊRCA DE 70 CERTIDÕES...

(Conclusão na 5ª pág.)
dor de eletricidade, ergo que cabia ao primeiro por justiça e direito;

17) — da demissão do funcionário José Joaquim Pereira de idêntico cargo, no distrito de Pe. Brito;

18) — da demissão do funcionário Antônio Martins de Araújo, de idêntico cargo em Sítio, então distrito de Barbacena;

19) — da demissão do funcionário José Lopes, demitido de cargo igual, no distrito de Oliveira Fortes.

A CAMARA DE BARBACENA

1) — qual a data da sessão em que foram aprovadas as contas do sr. Bias Fortes, na Prefeitura de Barbacena. Fornecer a ata da referida sessão;

AO TRIBUNAL FEDERAL

1) — cópia do mandado de segurança de número 1.424 impetrado pela firma GEA-Exportadora Importadora Ltda. do Distrito Federal.

AO BANCO DO BRASIL S.A.

Fornecer:

1) — integral do depoimento do sr. Gustavo Rodrigues Doria, de Campinas, perante a comissão de inquérito presidida pelo sr. Miguel Teixeira,

referente às conclusões do art. IV de seu relatório. Esse depoimento refere-se ao tópico do relatório que tem o título «Negociata para fins políticos. Exportação clandestina de café»;

2) — data da nomeação, cargo e vencimentos do dr. Crispim Jacques Bias Fortes, lotado na agência de Barbacena.

AO INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFE

1) — fornecer cópia da autorização concedida à firma «Casa Hard Rand Co.», de Santos, para a exportação de 300.000 sacas de café, das quais apenas 72 mil chegaram a ser despachadas. Esse documento se refere ao capítulo IV das conclusões do relatório da Comissão de Inquérito do Banco do Brasil (Inquérito Miguel Teixeira), na parte referente ao escândalo da exportação clandestina de café.

A FACULDADE DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE DE MINAS GERAIS

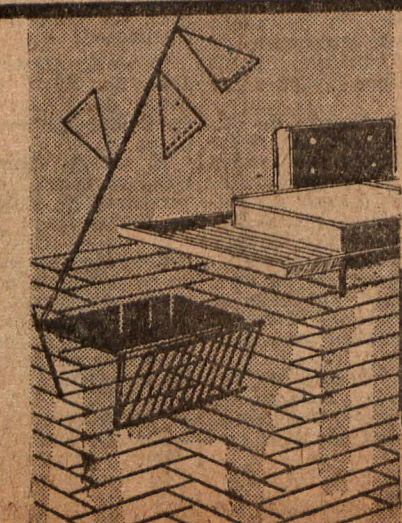
1) data da nomeação, cargo e vencimentos do funcionário Izar Bias Fortes;

2) — data da nomeação, cargo e vencimentos (juntamente com a ajuda de custas) do dr. Osvaldo Fortini;

AO CONSELHO SUPERIOR DAS CAIXAS ECONOMICAS FEDERAIS

1) — integral do inquérito,

um lindo assoalho sem trabalho algum.



synteko não só embeleza como também lhe diminui as despesas com limpeza e conservação de seu assoalho

Synteko

Rua Rio de Janeiro, 282 - 10º - s. 1002 - Fone 2-8714 - Belo Horizonte

Bias: "Conto Do Vigásio" Com As Apólices Do Estado

O governo do sr. Bias Fortes está passando o «conto do vigásio» nos tomadores de títulos da dívida pública mineira. Quem faz esta revelação sensacional é a «Sul América Capitalização S.A.», no relatório da diretoria que foi apresentado à assembleia ordinária de acionistas da empresa, realizada no dia 21 deste mês.

A denúncia é de extrema gravidade e desmoralizaria qualquer governo a que ainda restasse mínimo da dignidade e respeito às leis.

NÃO RESGATA, NEM PAGA OS JUROS

Segundo o relatório em questão (publicado pelo «Jornal do Comércio» de 15-3-58) o Estado de Minas Gerais deixou de resgatar os seus títulos da dívida pública desde 1953. Mas continua colocando em sorteio, normalmente, as apólices. Como as sorteadas não vencem juros, o governo cria esse situação singularíssima de não pagar juros sobre um empréstimo que não resgatou nem sabe quando irá resgatar.

Diz textualmente o relatório citado:

«Nesta mesma ordem de considerações, mais uma vez, vemos na contingência de focalizar o caso da impuntualidade dos pagamentos dos títulos de seus empréstimos, por parte do Estado de Minas Gerais e da Prefeitura de Anápolis.

«Em relação ao Estado de Minas Gerais, no fim do exercício

Sorteia apólices que não pretende resgatar, para furtar-se ao pagamento dos juros — Grave denúncia da «Sul América Capitalização» desmascarando (também) a austeridade de mentira do governo Bias Fortes — Desmoralização total dos títulos da dívida pública mineira — Será levado o caso à Assembleia, pela UDN

lativos aos anos de 1952 a 1955.

Restam ainda os juros referentes ao 2º semestre de 1955 e dos semestres subsequentes. Além disto, deixaram de ser resgatadas as transações foram pagos os juros repólices sorteadas nos anos de 1953 a 1957, isto é, há um quinquênio que o Estado conserva em seu poder, sem direito a juros, a importância correspondente às apólices que, pelo plano de emissão, deveriam ser resgatadas mediante sorteio. Em última instância, se o Estado não pode resgatar, então não deve proceder a sorteio. A não ser assim, terá-se forma bem singular de o Estado exonerar-se de sua obrigação de pagar juros aos portadores de seus títulos e, ao mesmo passo, relegar à XX calendas o respectivo resgate. Embora inédito, não abonaria o Estado tal procedimento.»

E prossegue o relatório, elogiando as atitudes dos governos de outros estados (como Santa Catarina, por exemplo) e frisando sempre o lamentável com-

portamento do governo de Minas e da Prefeitura de Anápolis.

DESMORALIZAÇÃO DOS TÍTULOS

Esse procedimento do governo mineiro está levando à desmoralização mais completa, os títulos da dívida pública do Estado. Como ninguém ignora, as apólices visam consolidar a dívida do Estado, melhorando seu crédito e

regularizando a sua situação financeira. Se ele não paga juros nem resgata os títulos, a desmoralização é total. Mesmo porque, os juros e o resgate progressivo, por sorteio, constituem os únicos atrativos para os tomadores de apólices.

Com isso estamos vendo que, em Minas, já não bastará consolidar-se a dívida pública para me-

lhorar a situação financeira e o crédito do Estado. Torna-se imprescindível que, antes, seja feita a consolidação das apólices.

DENÚNCIA NA ASSEMBLEIA

Esta denúncia já foi levada ao conhecimento da bancada da UDN na Assembleia, que pela voz de seu líder, o deputado Rafael Nunes Coelho, deverá interpellar o líder da maioria, deputado Pio Canedo. O sr. Pio terá que explicar o relatório da Sul América Capitalização. Ou aquela empresa está mentindo (calculando, portanto, o sr. Bias Fortes) e deverá ser processada imediatamente, ou tudo é verdade e esse governo é desmoralizado mesmo. Mais do que isso: vigarista. Para se furtar ao pagamento dos juros da dívida pública, continua colocando as apólices em sorteio. Mesmo tendo a certeza de que não poderá resgatá-las.

CONFIRMADO O «FURO» DE «BINÔMIO»:

KHOURY É MESMO O ASSASSINO DE AZIZ ABRAS

As conclusões a que chegaram a Polícia Técnica (pelo prof. Walter de Freitas) e o promotor Sizenando de Barros Filho, de que o turco (e não libanês) Joseph Basile Khoury é o matador do milionário Aziz Abras, veio confirmar mais um dos grandes «furos» de BINÔMIO, nesse episódio policial que vem apaixonando a opinião pública de Minas.

Há duas semanas nós apresentamos um raciocínio lógico dos fatos já apurados, mostrando que somente Khoury poderia ter matado o milionário. E na edição de segunda-feira passada, o nosso repórter Roberto Drummond, depois de mostrar o trabalho que teve a Polícia para esconder Khoury e evitar que ele fosse apontado como assassino, afirmou categoricamente que o turco era mesmo o matador do milionário. Nosso repórter fez sua afirmativa baseada em informações e indícios muito diferentes daqueles em que se baseou a Polícia Téc.

nica. Seu trabalho foi um trabalho apenas de busca e análise de informações e dados que poderiam esclarecer o crime. Não contou ele com exames periciais, nem com as vantagens que leva a Polícia na busca da verdade. Nem por isso, entretanto, deixou de chegar à conclusão certa e incontestável, de que Joseph Basile Khoury é o matador do milionário.

Os resultados, agora apresentados pela Polícia Técnica são provas que apenas se- rão adicionadas às que ele

obtivera antes e que o levaram a apontar Khoury como o assassino.

Não ficaram nisto, entretanto, as conclusões de nosso repórter. Ele acusou Khoury como o matador e parentes de d. Madeleine e da própria vítima como participantes de um «complot» familiar que resultou no hediondo crime. Um «complot» que conseguiu envolver, inclusive, a própria polícia e que, se não for desmascarado a tempo, os criminosos não serão punidos nunca.



um tamanho para cada manequim

ICÊ
Roupas
VEJA QUE ACABAMENTO PERFEITO NA CAVA, NA GOLA, NAS MANGAS, EM TODOS OS DETALHES



Temos a roupa que melhor se ajusta a seu físico, no mais insuperável padrão de qualidade. V. escolhe à vontade, pois colocamos a sua disposição um estoque com mais de mil ternos.

LOJAS HAMILTON

Avenida Afonso Pena, 771

PREENCHA O CUPÃO ABAIXO PARA SE TORNAR ACIONISTA DO "BINÔMIO"

AO CONSÓRCIO GRÁFICO MINAS GERAIS S.A. — RUA CURITIBA, 656 — 8.º AND. CAIXA POSTAL 1.717 — BELO HORIZONTE

Solicito a reserva de ações do BINÔMIO (Consórcio Gráfico Minas Gerais S.A.)

Nome

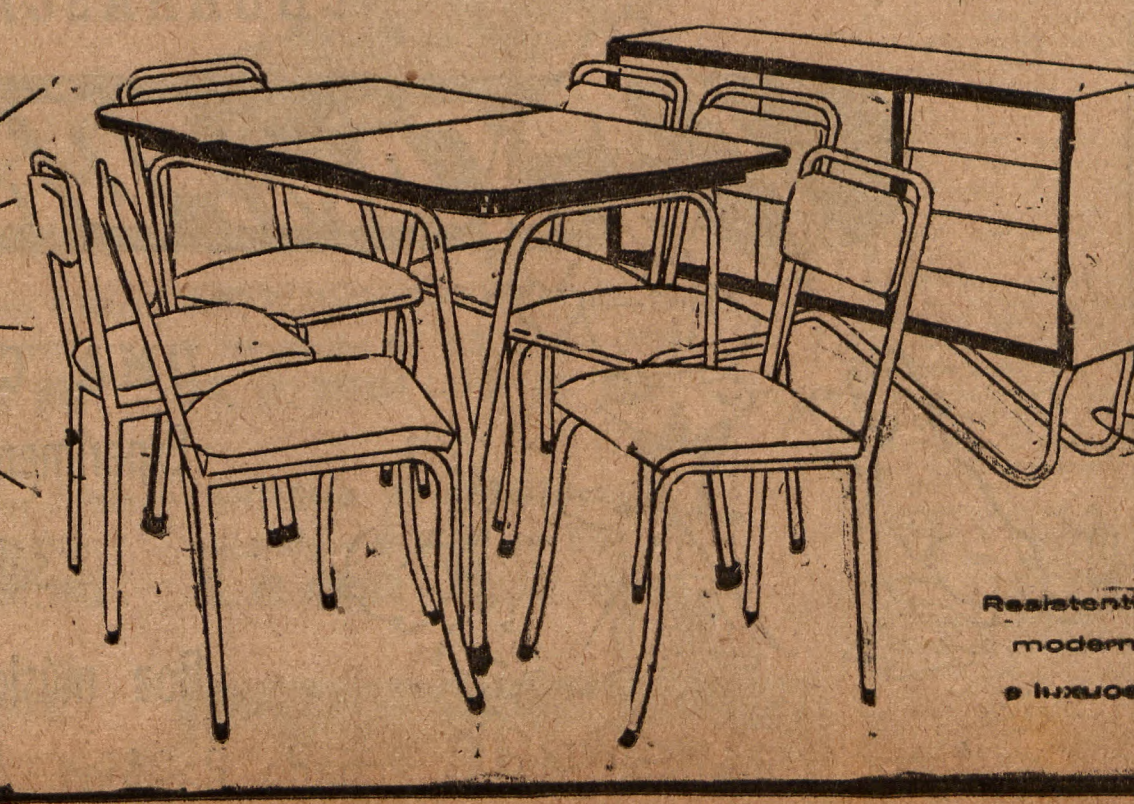
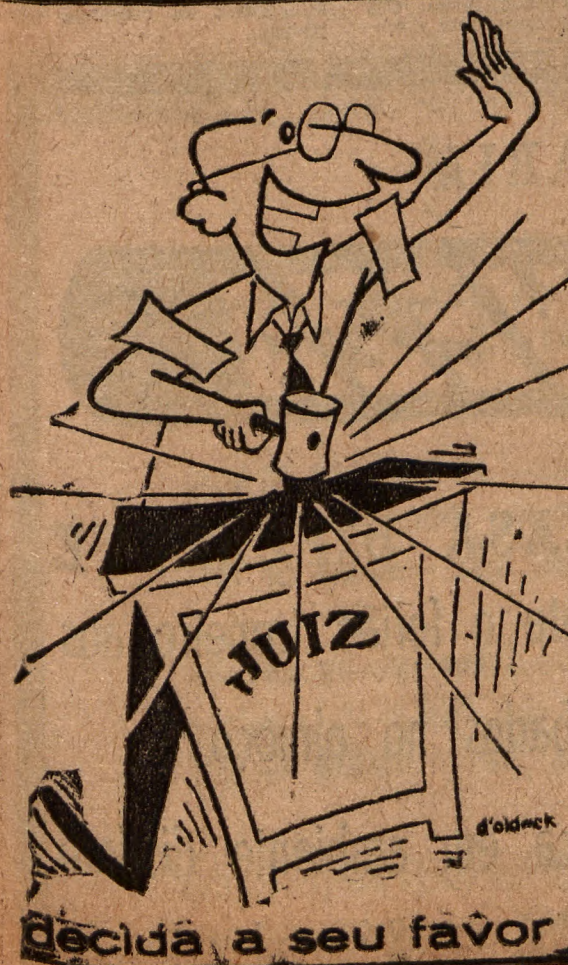
Enderêço

Cidade

Remeta o cupão acima, preenchido, juntamente com vinte por cento do valor global das ações, em cheque ou vale postal. Essas importâncias deverão ser enviadas em nome de Consórcio Gráfico Minas Gerais S.A., à rua Curitiba, 656 — 8.º andar — Caixa Postal, 1.717 — Belo Horizonte.

RESOLVIDO!

PREÇOS ASSIM SÓ NA



FIMEX
curitiba, 786)

COPA «BRASILIA»

Legítima fórmula americana
Mesa elástica, buffet e seis cadeiras
na cor que Você desejar

de **20.000,**

por

11.111,

PREÇOS ASSIM SÓ NA FIMEX!

Inaugurado Mais Um Centro Social Do SESC



No flagrante acima um dos aspectos da inauguração do Centro Social do SESC, em Santa Efigênia. Em primeiro plano, aparece o sr. Nilton Veloso, presidente da Federação do Comércio e do SESC.

Mais um centro social do SESC foi inaugurado em Belo Horizonte. A nova unidade assistencial localizada à rua Padre Rolim, 120, é a quarta que vem de ser inaugurada pelo Serviço Social do Comércio, na gestão do sr. Nilton Moreira Veloso, e abrange todo o populoso bairro de Santa Efigênia. Prossegue, assim, o programa de desenvolvimento do SESC, que pretende colocar um centro social em cada bairro de maior concentração de comerciantes da capital. Já estão em pleno funcionamento os centros do Calafate, do Carlos Prates e da Florestas, mantendo

escola infantil, cursos de culinária, bordado, corte e costura, enfermagem do lar e outros, à disposição dos comerciantes e seus dependentes.

O NOVO CENTRO SOCIAL

O Centro Social de Santa Efigênia foi inaugurado terça-feira passada, com a presença do sr. Eduardo Simões (paraninfo); representantes do Governador Bias Fortes e do Prefeito Celso Azevedo; dos senhores Teófilo Pereira, presidente da Federação das Indústrias; Lafaiete Belfort Garcia, Diretor do Ensino Co-

mercial; Sr. Gilberto Faria, diretor do Banco da Lavoura, além de autoridades. Falando na solenidade, o sr. Nilton Velasco, presidente da Federação do Comércio e do SESC, afirmou:

"Sentimo-nos felizes em poder entregar à família comerciária da Capital, antes mesmo de expirar o nosso mandato, as obras que lhe havíamos prometido. Voltaremos agora nossas vistas para o interior — concluiu.

VOCE QUER SER ADVOGADO? Então, passe pelo Champgnat. (Ao lado da Fac. de Direito).

Aumento Dos Juizes: Bias Não Resolve

Ameaça de greve na magistratura — O aumento vem sendo protegido — «A Justiça não é tratada com respeito que lhe é devido»

Continua agitando a magistratura o problema dos vencimentos. Aproveitando as últimas férias forenses, mais de uma centena de juizes se reuniram, nesta capital, para examinar o assunto. O ponto alto foi, sem dúvida, o relatório apresentado às sugestões pedidas pelo governador do Estado.

VENCIMENTOS IR-RISÓRIOS

A campanha dos juizes pelo aumento de vencimentos vem de longa data. Alegam os magistrados que os vencimentos atuais são irrisórios, chegando ao cúmulo de

um juiz de primeira entrância receber menos que um graxeiro da Rede Mineira de Vição.

Recorda-se, a propósito, que uma comissão da Associação Mineira dos Magistrados se entendeu com o sr. Bias Fortes, pedindo-lhe que encaminhasse projeto à Assembléia. O Governador, entretanto, respondeu que não tinha meios para atender a reivindicação, embora a considerasse justa. E acabou por sugerir aos juizes que fizessem, eles próprios, um estudo apontando os meios para cobrir a despesa decorrente

do aumento, pois não queria se incompatibilizar com a opinião pública, criando novos encargos para o governo. O caso ameaça acabar em greve. Dizem os juizes que "a Justiça não é tratada com o respeito que lhe é devido".

REPULSA

Essa medida do sr. Bias Fortes mereceu forte repulsa por parte dos juizes.

"Trata-se de verdadeira subversão da ordem jurídica do Estado", declarou-nos um juiz. E acrescentou: "O governo é que dispõe de órgãos técnicos para fazer estudo dessa natureza. Por que o sr. governador não exigiu isso quando fez o aumento do pessoal da polícia civil e militar?"

A essa interpegação dos juizes, feita no próprio Palácio da Liberdade, o governador não respondeu, preferindo desconversar.

SUGESTÕES APRESENTADAS

Apesar de tudo, a Associação dos Magistrados preparou um estudo que foi entregue ao governador, no qual são apontadas as medidas pelas quais o governo pode cobrir as despesas do aumento. São elas, entre outras: 1) supressão das custas inclusive rubricas comerciais, vistos em balanço, taxas de acidentes do trabalho, etc.; 2) elevação de um cruzeiro

em cada selo de folha e de petição nos processos em marcha na Justiça; 3) aumento de meio por cento na taxa judiciária prevista na lei 1.291.

Essas medidas renderão, no mínimo, cerca de quatro milhões e quinhentos mil cruzeiros por mês, suficiente, portanto, para cobrir toda a despesa decorrente do aumento.

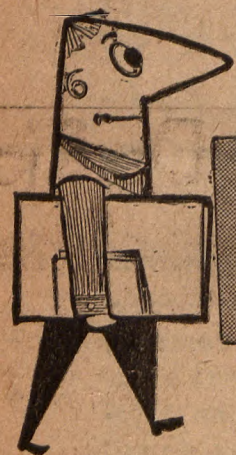
NOVA TABELA DE VENCIMENTOS

Depois de minucioso estudo sobre a situação, a Associação dos Magistrados apresentou a seguinte tabela de vencimentos: Juiz de 3.ª entrância: 28 mil cruzeiros; Juiz de 2.ª: 25 mil; Juiz de 1.ª: 20 mil; Juiz Municipal: 25 mil.

Na justificativa, os juizes alegam que a tabela é das mais modestas, quando se sabe que um coronel da polícia percebe, atualmente, cerca de 40 mil cruzeiros mensais.

PALMYOS PAIXÃO CARNEIRO

OUVIDOS — NARIZ E GARGANTA
Avenida Afonso Pena, 952
— Sala, 426 — Das 9 às 11 — Residência: Tel: 2-6873



JORNAL DE PUBLICIDADE

A GRANDES FESTA DO DIA 12

Vem tendo a maior repercussão em todos os setôres da vida mineira a instalação da Associação Mineira de Propaganda e a escolha da melhor campanha do ano, que deverão realizar-se no dia 12 de abril próximo. Participarão desses dois acontecimentos, o último patrocinado por esta seção, os maiores nomes da propaganda brasileira. Já é certo o comparecimento, entre outros, dos srs. Armando de Moraes Sarmiento, presidente da Associação Brasileira de Propaganda e da McCann Erickson; Geraldo Alonso, presidente da Associação Paulista de Propaganda; e da Norton; Emil Farhat, vice-presidente da McCann Erickson; C. d'Almeida, presidente da Interamericana; um diretor da revista «PN» e outro da revista «Propaganda».

Durante esta semana, diversos elementos já se inscreveram na Associação (Ed. Bom Destino, 12.º andar), sendo interessante registrar os nomes dos três primeiros sócios beneméritos: Casa Guanabara, Henrique Altmann (Mobiliário Fiel) e Armando de Moraes Sarmiento. Sócios beneméritos são, também, os 7 diretores da Associação Mineira de Propaganda.

Entre os sócios proprietários, podemos destacar os nomes dos srs. Aldemar Bahia, Edgard Mello, Joffre Alves Pereira e José Maria Rebelo.

A MELHOR CAMPANHA

A escolha da melhor campanha vem mobilizando os meios publicitários de Minas. Nesta semana, deverão ser inscritos os trabalhos da McCann Erickson, da Norton, da Grant e da Standard. Os anúncios com que concorrerá a McCann já estão todos preparados para a inscrição.

Os trabalhos premiados, conforme noticiamos, serão apresentados posteriormente em exposição num dos salões da cidade.

VOLTA DO "SHOW" VIGORELLI

Será relançado em breves dias o «Grande Show Vigorelli», promoção das famosas máquinas de costura do mesmo nome e da Mobiliadora Inglesa e das Casas Levy. Como dos espetáculos anteriores, participarão dos «shows» Vigorelli os maiores nomes do rádio e da televisão do país.

Toda a propaganda desse grandioso lançamento está sendo executada, com absoluto sucesso, pelo Departamento especializado da Mobiliadora Inglesa, sob o comando de Beliche e da Barbosa.

INFLAÇÃO

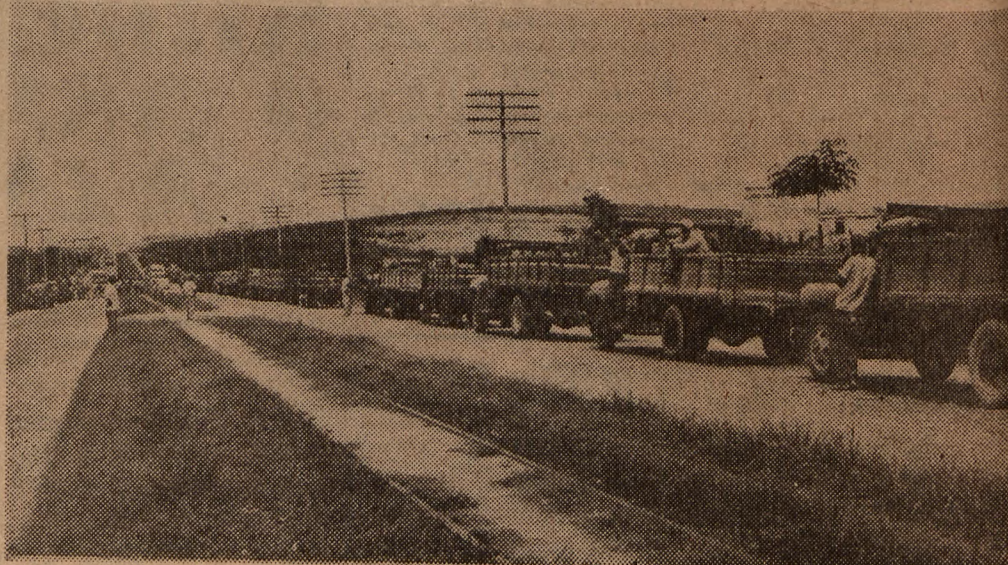
Observa-se em Belo Horizonte uma verdadeira inflação de agências de publicidade. Só no Edifício Borges da Costa (São Paulo com Tupis) estão funcionando nada menos de 5 empresas de propaganda. Existem no momento, em Belo Horizonte, perto de 30 agências, o que é tanto mais espantoso, quando se sabe que há cerca de 3 anos, havia 3 ou 4, no máximo.

Estou preparando uma lista completa dessas novas empresas, para fornecer aos leitores. Quero ver se apresento a lista na próxima edição.

"BOMBA"

O Maciel (Standard) e Edgard (McCann) estão de acordo comigo: não levará muito tempo para estourarem duas verdadeiras «bombas» no meio publicitário de Belo Horizonte. Outros afirmam (juram) que as «bombas» serão três. Vamos aguardar.

FREE LANCER



Cerca de cinquenta caminhões em greve, nas imediações da Capital, para exigir a modificação da lei do pedágio. O projeto corrigindo as falhas da lei original já está em andamento na Assembléia Legislativa.

Motoristas Exigem a Modificação Da Lei Do Pedagio

Quem faz transporte para as imediações da Capital, pagaria a taxa cinco ou seis vezes por dia — Projeto de Hernani Maia na Assembléia e suspensão provisória da cobrança

Cinquenta caminhões que diariamente transportam tijolos e areia de Pedro Leopoldo a esta Capital, ficaram parados na manhã de terça-feira, como protesto à cobrança do pedágio (lei 1734) que, nas bases adotadas, obrigaria a cada motorista a

pagar Cr\$ 300,00 por dia. Falando à reportagem de BINÔMIO-JORNAL DA SEMANA que esteve presente ao local (pouco para cá da Pampulha) os choferes disseram, contrariados contra o excesso da taxa:

— "Da manhã os seis viagens por dia e em cada uma pagamos Cr\$ 50,00. São ao todo Cr\$ 300,00. Se continuar assim teremos que vender nossos caminhões e arranjar outro meio de vida..." O PEDAGIO É EXCESSIVO

Os motoristas contaram à reportagem e ao deputado Hernani Maia, que também esteve no local onde se concentravam os caminhões, as dificuldades que enfrentam todos os dias.

Eles não são contra o pedágio mas discordam do excesso. Percorrendo distâncias pequenas, como de Vespasiano a Belo Horizonte, o que é uma exigência do gênero de mercadorias que carregam, o aplicação da lei do pedágio, se torna realmente excessiva.

Em cada viagem (ida e volta) têm que pagar Cr\$ 50,00 e a maior parte dos

caminhões faz seis viagens por dia, sendo que o mínimo de viagens feitas, é de quatro. Juntamente com o deputado Hernani Maia e a reportagem de BINÔMIO-JORNAL DA SEMANA, os cinquenta caminhões se dirigiram, em fila, até a Assembléia Legislativa, onde o parlamentar petebista focalizou o assunto.

Após analisar as dificuldades que a taxa de pedágio (se aplicada como se desejava) traria para os motoristas o deputado Hernani Maia, apresentou um projeto, que visa corrigir as falhas da lei dando-lhe a redação que se segue:

— "Qualquer veículo só pagará pedágio uma vez por dia, na mesma estrada."

Aprovada a sugestão do sr. Hernani Maia, a questão ficará negativamente solucionada.

Depois os motoristas foram até o Departamento de Estradas de Rodagem, onde conseguiram a suspensão temporária da cobrança do pedágio.

RÁDIO MINAS

emissora do lar

RÁDIO PAMPULHA

emissora das multidões

duas emissoras de RAMOS DE CARVALHO
a serviço de Minas e do Brasil

CHURRASCARIA CAMPONEZA

UMA CASA DIFERENTE
Experimente o feijão tropeiro aos sábados no almoço
Boa música em ambiente distinto
Agora também no Rio — Praiada Botafogo, 400 — 8.º andar

Com um «45» na mão direita e sem Constituição na esquerda

O Comandante Do 6.º Batalhão (G. Valadares) Ameaça Jornalistas De Dezoito Anos De Idade

Cercado por oito soldados, dirigiu as ofensas mais baixas aos estudantes que haviam publicado uma «charge» a seu respeito — Todos os jornalistas da cidade pedem ao Secretário da Segurança a retirada do arbitrário oficial — Protestos na Assembléia — Está na hora de Paulo Pinheiro Chagas cumprir sua promessa

Mais uma inominável em atitude pouco referente, violência contra a imprensa vem pôr em choque os repetidos pronunciamentos do sr. Paulo Pinheiro Chagas em favor da livre divulgação de críticas e da punição dos excessos cometidos pelos meios estritamente legais.

O fato se resume no seguinte:

Há cerca de três anos, circula em Governador Valadares um jornal estudantil, o «Olho», editado e escrito por jovens, alguns dos quais não chegaram ainda aos 18 anos de idade.

Em sua edição de 16 do corrente, aquele jornalzinho publicou uma matéria de crítica aos soldados do 6.º Batalhão da Polícia Militar que efetuam o policiamento ostensivo da Cidade. A nota foi ilustrada com uma charge que representava o comandante da referida unidade da P.M.

COM UM «45» NA MÃO DIREITA E SEM A CONSTITUIÇÃO NA ESQUERDA. O COMANDANTE POUSA DE VALENTE

Acontece que, sem levar em conta os aspectos e a natureza do jornal e principalmente sem levar em conta que já não estamos nos tempos do Estado Novo, quando um comando militar queria dizer com o comando de todas as consciências de uma região, o comandante do 6.º B. I. da P. M. resolveu tomar a seu modo as «providências exigidas» pelo «ultrage».

Logo de cara, em vez de usar os processos «estritamente legais», como aconselha o Secretário da Segurança, movendo processo

através da Justiça e baseada na Lei de Imprensa contra os autores do «crime», deu apenas uma queixa à delegacia local, que intimou os «acusados» a comparecerem ali num domíngio.

Os jovens redatores e diretores do «Olho» obedeceram à intimação.

Ali foram encontrados, em vez do delegado, o Tenente Coronel João Alves Coelho, justamente o comandante ofendido. Mas não estava sozinho, não. Oito praças o ladeavam, o que tornava muito superior a sua posição diante dos jovens tímidos e intimidados.

Então, o comandante os olhou e colocou pavorosamente a mão sobre a arma.

E, com o «45» na mão direita e sem a Constituição na esquerda, disse as piores coisas sobre familiares daqueles rapazes, adiantando que iria fazê-los engulir qualquer contrariação que ainda saísse contra eles.

Para terminar, apontou os rapazes aos soldados, ordenando: «Guardem bem as caras desses...»

O objetivo usado pelo oficial não o podemos reproduzir, como não o pôde fazer o deputado Hernani Maia que denunciou o fato da tribuna da Assembléia.

Mas fizeram-no os jornalistas todos de Governador Valadares, que dirigiram ao sr. Paulo Pinheiro Chagas um ofício relatando o fato.

PEDIDA A RETIRADA DO COMANDANTE

Nesse ofício, que também foi lido pelo referido parlamentar no Legislativo, os profissionais da imprensa

falada e escrita de Governador Valadares pedem ao sr. Paulo Pinheiro Chagas para retirar dali o comandante arbitrário, como única forma de garantir o livre exercício de sua profissão.

A correspondência em questão é assinada pelos seguintes jornalistas: E. Andrade — Diretor de «O Olho»; Gabriel O. Silva — Diretor Assistente de «O Olho»; Ronildo Zanoni — Gerente de «O Olho»; Lázaro Vilela — Diretor da «Tribuna Fiel»; Parajara dos Santos — «Tribuna Fiel»; Walter Pinheiro de Oliveira — «Tribuna Fiel»; J. Soares Pinto — «Tribuna Fiel»; Professor Paulo Zappi — jornalista amador; Mauro Santayna — Diretor do «Diário do Rio Doce»; Jarbas de Oliveira — Diretor de «O Saci»; Carlos Olavo da Cunha Pereira — Secretário de «O Saci»; Francisco Garcez Chiquito — Gerente de «O Saci»; e Diretor Comercial Geral da ZYV-21 — Rádio Educadora Rio Doce; Rafy Amim Zaidam — Diretor Geral da ZYV-21 — Rádio Educadora Rio Doce; Ulisses Dias Salinas — Radialista; João Vicente Cunha — Radialista; Osman Monteiro — Radialista; Claridson Feliz de Souza — Radialista; Luiz Gonzaga Miranda — Radialista; e Salim Zaidan — Radialista.

O QUE COMPETE AO SECRETÁRIO

Quando o sr. Paulo Pinheiro Chagas declarou que defenderia a qualquer custo a liberdade de imprensa em Minas, deveria saber que não estava brincando, nem fazendo uma promessa fácil de ser cum-

prida. Essa disposição, se sincera, obriga a muitos sacrifícios e duras lutas. Está na hora de S. Excia. provar que não falava em

vão. Para dar garantias de liberdade à imprensa valadarense, cumpre afastar do comando do 6.º Batalhão o comandante atabalhoado.

É MESMO "ALTIVA" A ESPOSA DO DELEGADO

Funcionária privilegiada prejudica o serviço médico do I.A.P.C. — Contribuintes reclamam

BINÔMIO denunciou, há tempos, o verdadeiro «panamá» de empregos em que se transformou o I.A.P.C. Mos. tramos que o delegado José Viana (protegido do deputado Mendes de Sousa) está arrazando com o instituto, tendo, em menos de um ano, nomeado cerca de 500 funcionários (nomeações irregulares), o que acarretou uma despesa de 3 milhões de cruzeiros. E o pélogo não se contenta na fúria de nomear: até a patrão foi colocada em alto cargo especializado, embora dela se saiba que tem apenas as primeiras letras.

E' MESMO ALTIVA

D. Altiva Viana, esposa do delegado, foi nomeada «operadora de Raio-X», com vencimentos de Cr\$ 9.100,00 mensais. Mas D. Altiva não quer nada com o trabalho. Goza de regalias que estão subvertendo a ordem interna do serviço médico. E, nestas con-

dições, quem sofre é o pobre contribuinte. Nomeada para um cargo técnico, D. Altiva não o exerce como de seu dever. Quando o chefe do serviço médico reclama, a funcionária privilegiada vai logo dizendo:

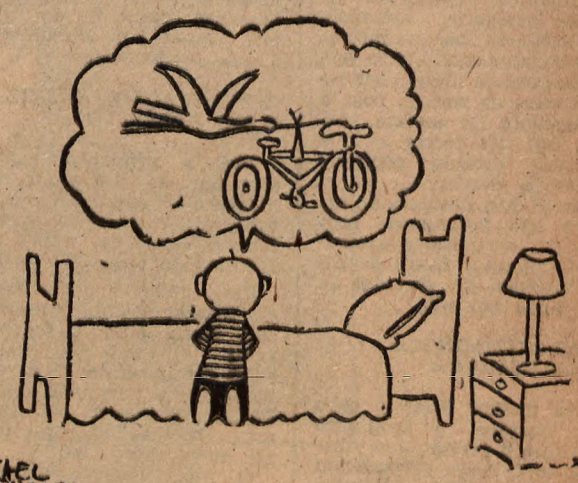
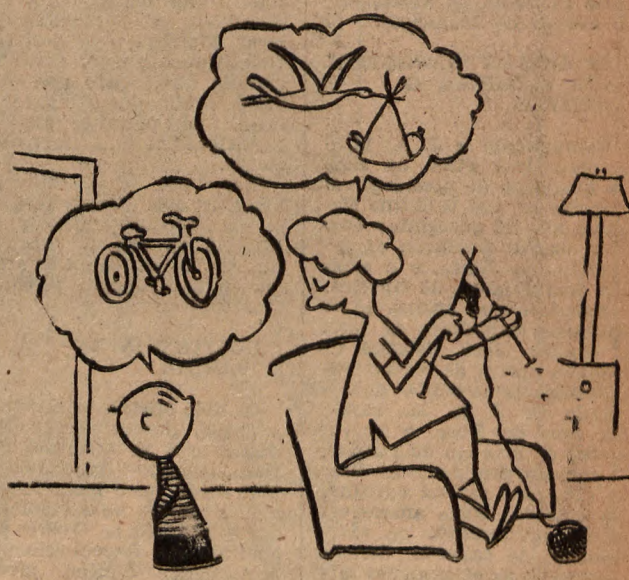
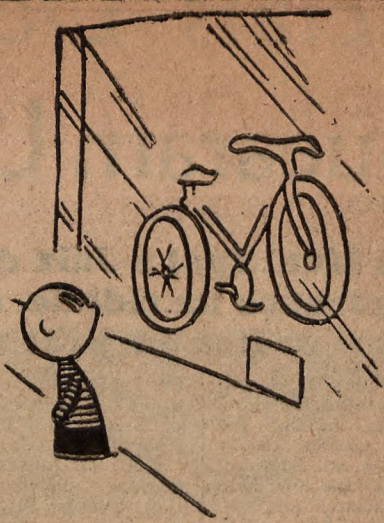
— Olhe que sou esposa do delegado.

E sai toda lameira, que trabalhar é coisa de bobo.

REAÇÃO

O fato de D. Altiva ser funcionária privilegiada está provocando forte reação. O serviço médico, principalmente — a que está subordinada aquela senhora — tem sofrido queixas (justas) dos humildes contribuintes. Por outro lado, dezenas e dezenas de velhos funcionários — alguns com mais de 10 anos de serviço — estão sendo prejudicados pela «altivez» realmentemente altiva da esposa do delegado. É mais uma irregularidade que se leva ao passivo do sr. José Viana. Um grupo de contribuintes, que esteve em nossa redação, apresenta a seguinte solução para o caso: se D. Altiva tem escrúpulos de servir na sala de exame médico, que vá ser secretária do esposo, na delegacia. E a paz voltará ao serviço médico, cujas funcionárias merecem a simpatia e respeito por parte dos contribuintes.

PIADINHA



FATIEL SQUEZIERA

Transformada a Cia. Vale Do Rio Doce Em Ninho De Negociatas

O patrimônio da empresa dilapidado por homens já enxotados da ACESITA por desonestidade — Enquanto o presidente da companhia ganha de "presente" um "Chevrolet 56", motores de caminhão são vendidos a um cruzeiro e cinquenta centavos o quilo — Pardieiros comprados com o dinheiro da empresa a preço de palacetes — J. K. e Sá Lessa co-niventes com o crime

Acabam de nos chegar ao conhecimento notícias de grossas negociatas patrocinadas por altos dirigentes da Cia. Vale do Rio Doce e que, apesar de já terem sido reiteradas vezes denunciadas ao próprio J. K. pelo presidente do P.S.D. de Itabira, até hoje continuam encobertas e se repetindo criminosamente.

Essa história de escandalosas marmeladas vai ter de ser contada por partes, uma vez que as negociatas atingem tão grande número que, a fim de serem detalhadamente relatadas, precisam ser postas rigorosamente em fila.

A própria permanência dos patrocinadores dos escândalos na Cia. Vale do Rio Doce já é uma irregularidade, uma vez que, segundo afirma o próprio sr. Luiz de Melo Brandão, presidente do P.S.D. de Itabira, em uma de suas cartas ao sr. Juscelino Kubitschek, foram eles expulsos da ACESITA pelo general Macedo Soares, por terem praticado, também lá, patifarias de tal ordem, que levaram a empresa às portas da falência.

Entre esses elementos se encontra o dr. Francisco de Assis Fonseca Filho, principal acusado na correspondência do sr. Luiz de Melo Brandão a J. K., da qual lograram conseguir cópias autênticas no próprio Palácio do Catete. E' este senhor que hoje ocupa na Cia. Vale do Rio Doce o alto cargo de superintendente do Departamento das Minas.

E vamos, pois, a alguns dos «negócios» promovidos por ele:

Toneladas de sucata pertencentes à empresa foram vendidas pelo sr. Francisco de Assis a particulares, sem qualquer concorrência pública. Feita a transação, funcionários da Companhia informaram que, no meio do «ferro velho» se encontravam até blocos de motores em perfeito estado de funcionamento, além de peças caríssimas de caminhões e tratores, também ótimas para uso. Outros equipamentos igualmente custosos seguiram também

amontoados no meio da sucata. E tudo isto ao preço convidativo de Cr\$ 1,50 o quilo.

PARDIEIROS COMPRADOS POR PREÇO DE PALACIOS

Mas, o interessante é notar que o sr. Francisco de Assis é muito generoso quando se trata de negociar com o patrimônio da empresa, tanto no que se refere a vendas, como no que diz respeito a compras. Assim é que, apesar de vender tais materiais por mil e quinhentos o quilo, não regateia quando compra qualquer imóvel para a «Cia. Vale do Rio Doce». Há tempos, por exemplo, adquiriu três velhos pardieiros de Geraldo Martins da Costa, José Dias do Nascimento e Francisco José Diniz, por preço superior a um milhão e quinhentos mil cruzeiros, conforme escrituras lavradas no cartório de Itabira. Pior, é que serviu como intermediário nessas transações o sr. Ismael de Oliveira Fabrega, compadre e amigo do sr. Francisco de Assis e que mantém além disto contratos de empreitadas com a Companhia.

Esta transação vem causando revolta em toda Itabira, e em particular as firmas que constroem para a empresa e que se julgam agora prejudicadas, com o abandono do plano de construção em benefício dessa política de compra de prédios velhos.

OUTRA RENDOSA TRANSAÇÃO IMOBILIÁRIA

Esse mesmo Fabrega, compadre do sr. Francisco de Assis, adquiriu certa feita um terreno em mãos do sr. Said Jabour por trezentos mil cruzeiros. A própria Companhia havia desistido de tal compra, e até por preço inferior, em virtude da pobreza do terreno em minérios, conforme já o atestou o engenheiro de minas, dr. Hider Santiago Costa.

Pois, essa mesma companhia que não quisera comprar o terreno a Said Jabour por aquele preço, entrou em conversações com Ismael para adquiri-lo por mais de três milhões de cruzeiros. Constatando esse grave «panamá», o sr. Luiz de Me-

lo Brandão o denunciou também a J. K., acrescentando a seguinte agravante:

Há pouco tempo ele (o missivista) e seu primo Cyr Lott, gerente da agência local do Banco da Lavoura, haviam tentado vender tal terreno por trezentos contos e até por menos a várias pessoas, inclusive à Cia. Vale do Rio Doce, que se recusara a comprá-lo por constatar ali apenas a presença de terras de pastagem e a ausência de jazidas metálicas comercialmente aproveitáveis.

O GOVERNO E' CONIVENTE

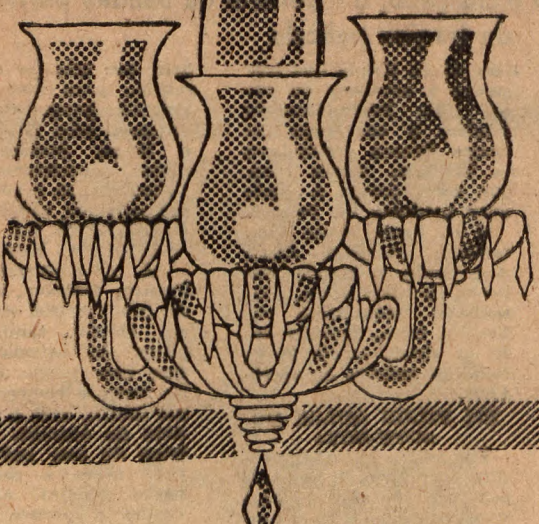
Estes os primeiros escândalos da Cia. Vale Rio Doce que passaremos a narrar por etapas.

Todos eles, como já dissemos, foram levados ao conhecimento do Presidente da República e são de inteira ciência do sr. Francisco Sá Lessa, atual presidente da Cia. Vale do Rio Doce.

Ambos são coniventes nas grossas marmeladas e por isso se calam diante dos fatos. Juscelino porque é contrárreo e amigo do sr. Chilo Lessa. E este, porque não vai contra um estado de coisas que lhe permite gratificações anuais de cerca de um milhão de cruzeiros, além de presentes interessantes como é o caso de um Chevrolet 1956, que lhe foi oferecido como «agradado», e adquirido à custa de contribuições compulsórias de duas horas de serviço de cada empregado da empresa. Assim, em vez de punir os culpados e acabar com as bandalheiras, o sr. Sá Lessa prefere ele também entrar no brinquedo, como o fez no caso de uma concorrência desonesta ganha pelo seu primo e amigo, dr. Levy Leite Filho.

Al estão os primeiros fatos. Outros virão. E enquanto isto, continuam a dilapidar o patrimônio da Cia. Vale do Rio Doce uma sucia já enxotada da ACESITA para não arruinar aquela empresa e que, a continuar assim, acabará levando à falência a grande sociedade mineradora de Cané.

vai acabar



a secção de lustres da mobiliadora inglesa

LUSTRE DE CRISTAL — com 3 lamps. — de 2.500, por 1.750; 125, de entrada — 180, por mês

LUSTRE DE CRISTAL — com 4 lampadas — de 3.200, por 2.240, 164, de entrada — 230, por mês

LUSTRE DE CRISTAL — com 5 lampadas — de 3.600, por 2.520, 172, de entrada — 260, por mês

lustres de cristal e funcionais, vários tipos e modelos com 30-40 50 de descontos

LUSTRE MODERNO "FANAL" — com 9 lampadas de 4.300, por 3.010, 210, de entrada — 310, por mês

LANTERNA DE BRONZE — com 1 lampada — de 720, por 360, 26, de entrada — 37, por mês

tupinambás, 512

mobiliadora INGLEZA

Oficiais Do Exército Arrombaram e Saquearam Um Cartório De Paz Em Ubá

Prefeito Municipal e Juiz de Direito da Comarca, coniventes com a violência - Clima de insegurança na cidade, diante de ameaça de novas arbitrariedades - Métodos de gangster» postos em prática pelo prefeito, para incriminar um escrivão honesto

A história do arrombamento criminoso do cartório de paz da cidade de Ubá, levado a efeito sábado atrasado, por oficiais do Exército, se mancomunaram com o prefeito daquela cidade, José Pires da Luz, não passa de uma vingança criminosa contra o escrivão de paz que exercia também, de acordo com a lei, o cargo de secretário da Junta de Alistamento Militar do Município.

MÉTODOS DE "GANGSTER" PARA ELIMINAR O ESCRIVÃO

Compunham a J. A. M. o prefeito José Pires da Luz, a qualidade de presidente do escrivão de paz Quintino Poglialli, que há quarenta e dois anos exerce a função de secretário da Junta, e o capitão José Teixeira de Oliveira. Acontece que apenas o sr. Quintino trabalhava de fato. O capitão José Teixeira de Oliveira apesar de receber religiosamente as diárias de delegado da J. A. M., reside em Juiz de Fora, e só vai a Ubá de dois em dois meses. O prefeito, presidente da Junta, reza pela mesma cartilha. No entanto, como ambos estavam interessados no afastamento do escrivão, denunciaram-no às autoridades militares, por estar cobrando dos interessados certa quantia para o fornecimento de certificados de reservistas de terceira categoria. Até nisto mostraram os dois sua incompetência no assunto, pois tais serviços podem mesmo ser remunerados de acordo com o regulamento do serviço militar. Daí não terem as autoridades tomado conhecimento da denúncia.

Mas os dois inimigos do escrivão não desistiram: procuraram incriminá-lo através de depoimentos falsos de pobres tabaréus dos distritos de Ubá. Tudo em vão.

CILADA CRIMINOSA DESMASCARADA

Para melhor levar a cabo seus intentos, o criminoso prefeito e o capitão José Teixeira de Oliveira prepararam uma cilada contra o sr. Quintino Poglialli. Apossaram-se de um velho armário contendo arquivos da J. A. M., que era guardado na Prefeitura, e atiraram ao lixo num barracão da municipalidade os papéis que ali estavam guardados. Ciente a tempo de tais ocorrências, o escrivão mandou fotografar o monturo, comunicando imediatamente o fato ao comandante da Quarta Região Militar.

RAZZIA NO CARTÓRIO

Estavam as coisas nesse pé, quando os inimigos de Quintino Poglialli se desesperaram e lançaram mão de um último recurso ainda mais criminoso e revoltante que os anteriores. Assim foi que, no dia 15 do corrente, desembarcou em Ubá o capitão José Teixeira de Oliveira, acompanhado do tenente-coronel Arizé Pais Brasil. Embora se encontrassem a paisana, esses milita-

res ordenaram a dois soldados da polícia que os acompanhassem ao Foro, onde está situado o cartório de paz. E ali chegando, à vista de enorme multidão, arrombaram a sala, praticando, em seu interior, verdadeira razzia, fazendo saltar fechaduras e consumindo documentos importantes.

É justo que se note a atitude digna do sargento comandante do destacamento local, Malrière, que declarou taxativamente ao tenente-coronel que, sendo seus soldados destinados a manter a ordem, não permitia que eles participassem do arrombamento.

Mas, por suas próprias mãos, os dois oficiais fizeram o que bem entenderam no cartório de paz, à vista do juiz de Direito da Comarca, que estranhamente se mostrou conivente.

PREPOTENCIA E COVARDIA

Os dois oficiais, consumado o saque, prenderam arbitrariamente o sr. Quintino Poglialli, levando-o para Juiz de Fora onde ficou inexplicavelmente detido no alojamento dos aspirantes do Quarto Esquadrão de Reconhecimento Motorizado. Aquêles jovens militares trataram-no com cavalheirismo e fidalguia, mas apesar disso, o escrivão, já idoso e doente, ressentiu-se bastante com o choque por que passou e a humilhação a que o submeteram.

CONSPIRAÇÃO DO JUIZ E DO PREFEITO

Toda a população de Ubá sabe que, atrás dos dois militares que invadiram o cartório estão também o prefeito e o juiz de Direito envolvidos no crime.

Para provar a participação do magistrado na conspiração, basta citar o seguinte fato:

No dia imediato ao arrombamento, o advogado do sr. Poglialli requereu em juízo uma vistoria "ad perpetuum rei memoriam".

O juiz, atirando o papel para o lado, gritou furiosamente:

— Não despacho isto! Não despacho!

CLIMA DE INSEGURANÇA

Esse assalto a um cartório de Paz, com a conivência e mesmo a cumplicidade do próprio juiz de Direito da Comarca, mostra o clima de insegurança em que vive a população de Ubá, entregue à administração de um analfabeto irresponsável, como é o prefeito José Pires da Luz, preposto do sr. Ozanan Coelho, que ali "faz e acontece", como se aquilo fosse um feudo de sua propriedade e ele o sr. de barão e cutelo que dispôr a vontade da vida e da liberdade dos munícipes.

QUEM SÃO OS ATORES DO ASSALTO

O prefeito de Ubá, José Pires da Luz, é o pai mandado

Este número foi impresso no Rio por perseguição do governo Bias Fortes

Binômio

JORNAL DA SEMANA

ANO VI — Nº 193 — Belo Horizonte, 24 de Março de 1958 — Cr\$ 2,00



Dias depois de arrombado e saqueado, por oficiais, o Cartório de Paz foi reaberto pelo Juiz de Direito, na presença de testemunhas, e entregue ao substituto do escrivão Quintino Poglialli, que se encontrava licenciado

do sr. Ozanan Coelho, o homem que protege criminosamente o jogo do bicho na cidade, fazendo de cada "bicheiro" um cabo eleitoral valioso. Quanto ao capitão José

Teixeira de Oliveira é homem de confiança do referido prefeito e que já recebeu dele inestimáveis favores, como o pagamento de suas diárias no "Ubaense Hotel", durante os quatro dias que ali ele passa

de dois em dois meses, quando vai a Ubá "inspecionar" a J. A. M. e fazer seus relatórios mentirosos, procedimento irregular que vem mantendo desde janeiro de 1955.

o golpe

contra o estado... de coisas

(CONTRA O ESTADO... DE COISAS)
Direção geral do General da Banda

Macaco, espelho e outros bichos

(Uma história que tem título de fábula, mas não é)

O sr. Wilson Modesto, que aqui vai de nome inteiro por uma especial deferência do General da Banda, anda agora inteiramente americanizado. Ou americanizado, como diz ele mesmo lá no seu português de Uganda. Assim foi que, sabendo que o colonete «Vale quanto cheira», fazia propaganda colocando fotos de mulheres de bikini atrás de espelhos de bolso, resolveu fazer o mesmo. E como o fez!

Os espelhos já estão acontecendo em toda a cidade principalmente na Assembleia, onde o nobre colega os distribuiu às pampas, para que todos vissem como está lindo o nosso Burrinho na estampa esmaltada.

Aí, entra em cena o deputado Carlos Faria Tavares, aquele que é incapaz de dizer mal de alguém e conta um «causo».

Macaco quando pega num espelho e vê a própria caratona refletida, vira o objeto para ver se tem macaco atrás também.

E exibindo o modesto espelhinho do Modesto:

— Neste tem.

Como a conversa descambava para a maldicência, o nosso General da Banda que estava no local disfarçado no cronista Celius Aulicus para ninguém pensar que ele era jornalista, largou também seu «elogio».

— Aliás, se Darwin tivesse conhecido o nobre Wilson, havia de chegar à conclusão de que o macaco é que descende do homem.

Os furos cinematográficos de O GOLPE

A Câmara Dos Vereadores Aderiu Ao Cinema Nacional

Na hora de serem filmados, todos queriam ser «estrelas» — Anair Santana apareceu também, pensando tratar-se de filme sacro — Toda a sessão foi filmada e a coisa quase se transforma em fita de «far-west» — Devidamente disfarçado, o «General da Banda» participou da trágica película

Agora, com essa campanha nacionalista que se faz em torno da produção e exibição de filmes brasileiros, o General da Banda, que nunca refugou quando se trata de abraçar as grandes e heróicas causas, mobilizou todas as faixas, distúrgias, escriturarias, manicures e lolobrigadas da redação de «O Golpe», para prestigiar nossa indústria filmística. TRANSFORMADO O NOSSO CHEFE EM GALÁ DO CINEMA MUNICIPAL.

Depois de fazer a todos os presentes uma longa exposição, mostrando patrioticamente que o Lulú de Barros é o maior diretor cinematográfico do mundo, o inculto e estúpido General, cansado desse sacrifício estorioso, resolveu começar a melhorar a produção do cinema brasileiro, transformando-se em galá.

E, como soubesse que naquele dia ia ser filmada toda a sessão da Câmara Municipal, resolveu comparecer naquela edificação, para aparecer na fita, também. Assim, disfarçado no repórter Osvaldo Amorim, também, conhecido na redação por «Valés», o nosso chefe entrou no recinto sagrado da Câmara, onde já funcionavam as câmaras com grande alegria dos srs. vereadores.

BRIGA POR CAUSA DO ESTRELATO
Mas não era só o no-

DE VEZ EM QUANDO...

COMETA

O primeiro que me aparecer com uma listinha de angariações ou vier me dizer que possui dinheiro enterrado no América, leva um tiro na cara. Refiro-me, pelo menos, aos que atualmente estão servindo diretamente ao clube. Jamais se arrecadou tanto dinheiro na Alameda. Só em venda de jogadores, nestes últimos tempos, as cifras andaram perto de três mil contos. Oswaldo, 800; Gunga, 400; Edgar, 500; Leônidas, 500; Wilson Santos, 700, e Barbatana, 120. Será que com esta pecúnia toda, com a arrecadação mensal que vai a mais de 100 mil cruzeiros e com as rendas dos jogos (melhores de três, etc.), que não foram brincadeira, ainda não se conseguiu colocar as coisas em dia?

Há poucos dias, disse eu que falta aos jogadores brasileiros, antes de tudo, civilização. Pois bem. Logo depois aportam aqui em Belo Horizonte os semi-deuses do Flamengo para uma partida contra o Racing. Antes do prélio, como é natural, os fotógrafos pediram retratos e os locutores a palavra dos deusinhos. Estes, muito «delicadamente», como feito próprio dos cafagestes e vigaristas, alegaram, alguns, que não tiravam retratos em roça e outros que não desejavam falar em emissoras mineiras. Para os ouvintes foi até melhor, pois já estão cansados de: «Nós FAZEREMOS tudo pra ganhar», «Hoje nós vai prás cabeças», «Eles pode ganhá, mais vão tê que metê os peitos», e outras asneiras maiores. Porém, para um repórter, um locutor, que sabem ler e escrever, ouvir desaforos e afrontas de um moleque qualquer é muito duro.

Este caso, sim, é que mereceria uma providência da A.M.C.E., pelo menos lançando um protesto público repudiando a atitude daqueles moços frustrados.

Ainda bem que daí a quatro dias os «deusinhos» foram passados para trás por um América que vinha de uma calamitosa goleada ante o Botafogo, e lá estavam dois mineiros (Leônidas e Nelsinho) para ensinar-lhes a jogar futebol.

O locutor Milton Colen (televisão) achou razoável que os jogadores do Atlético baixassem o pau na turma do Racing por haver um destes elementos afirmado que o Brasil não ganha coisa nenhuma porque seus jogadores são covardes. Alguém ponderou ao moço que aquele não era o sentido exato dos termos da entrevista, que o argentino queria dizer outra coisa. Mas o Colen rebateu dizendo que nossos craques são ignorantes e como ignorantes eles teriam o direito de interpretar a entrevista como desejassem, porisso podiam os atleticanos meter o pé sem susto. Estavam eximidos de qualquer culpa.

O Colen, que falou da ignorância dos nossos jogadores, daí a pouco, referindo-se ao estado do gramado do campo do Sete, disse que não sabia como estava tão encharcado, pois a irrigação (vejam só, irrigação) dali era muito boa. Irrigar é o ato de molhar. O Colen queria dizer: drenagem. Como são ignorantes os nossos jogadores, ein, Colen?!

As coisas do Atlético continuam a acontecer de modo diferente. Toda a crônica, falada e escrita, está à cata de um goleiro a altura do plantel alvinegro. Os jornais não falam outra coisa: o esforço de Nelson Campos, o Dinamismo do sr. Linhares, o espírito empreendedor do sr. Alkimim. Mas nada adianta se não existir um goleiro, diz a imprensa, para justificar o fracasso do selecionado que o «galo» tentou armar.

Enquanto isto, o Tomazinho, que é como o Lever, perde 9 entre 10 goals feitos (para a imprensa continua a ser o homem-goal) só aparece no noticiário para ser vendido por um milhão e quinhentos mil para cima. E depois um diretor do América foi oferecer Adão em troca de Benito Fantoni. Obteve a seguinte resposta: «Benito, nós não trocamos nem pelo Toledo». O diretor do América ficou calado, mas bem poderia ter respondido: «Toledo, nós não trocamos nem pelo seu plantel interlino, com seu Linhares, seu dinheiro e tudo mais». Mas é que o diretor do América deve ter argila na cabeça.

Problema resolvido

A produção do vale do Rio Doce ficava quase toda perdida por falta de transportes. Milhões de sacos de cereais se perdiam sem poder encontrar escoamento.

Agora não. O P. Pedre Vidigal já está pedindo ao governo tratores e caminhão. E se o Padre Pedro pede caminhões e tratores é claro que há de ser pra puxar sacos.

Quando crianças, eles eram assim: «O Juscelino entrava no circo por debaixo do pano e o Alkimim entrava no bôlo do pale-tô dêle

Foi o Waldomiro que levantou o problema na Assembleia:

— Subiu o preço da manteiga. E o pobre que já não podia nem comer pão, agora não pode mais nem passar manteiga nele.

Foi como disse o burrinho: «Esse juiz que tá jurgando o Euris do BINÔMO é tão modesto que se considerou-se incompetente»

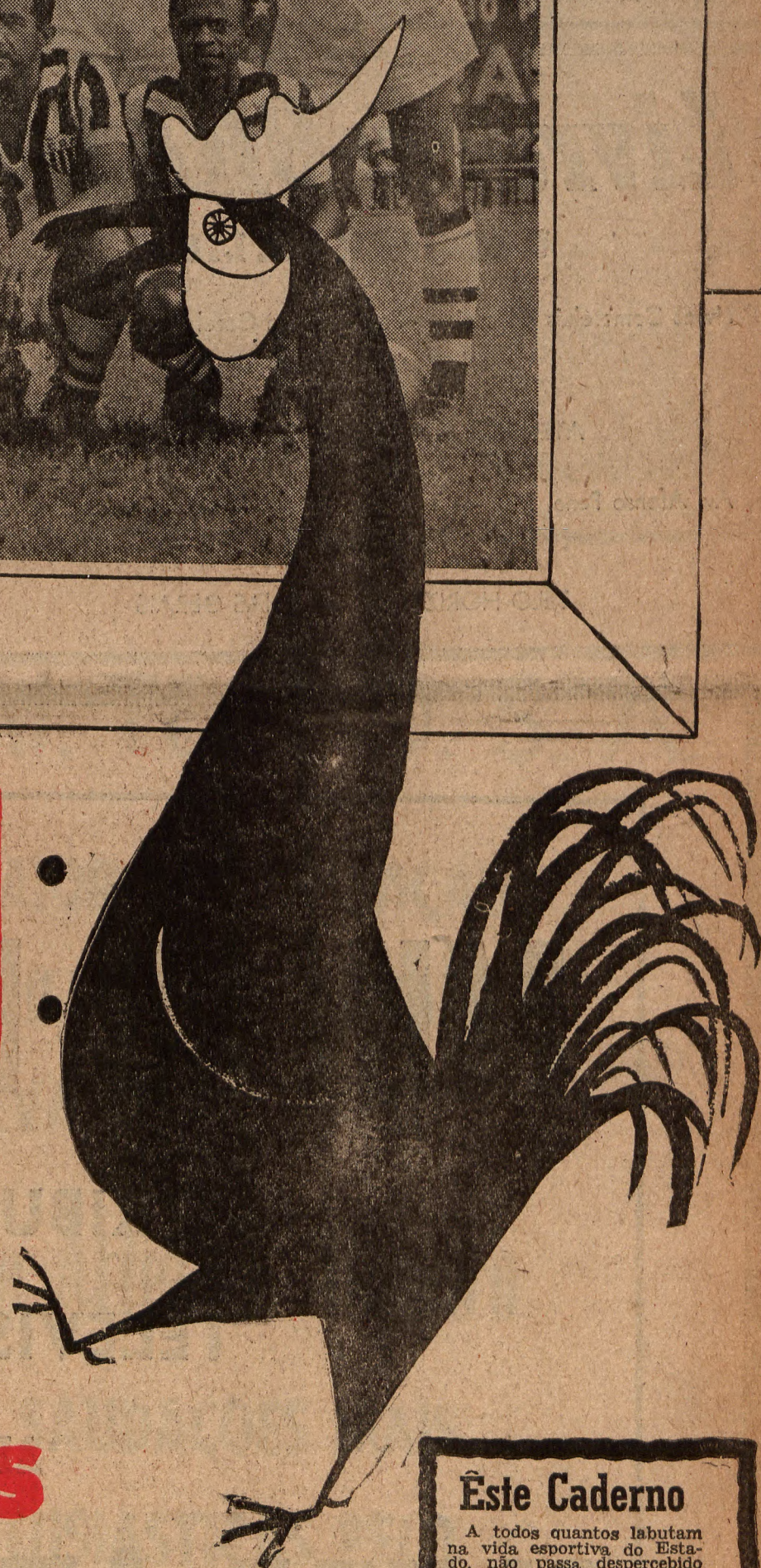
Crime intrincado mesmo êsse do palacete: até o assassino acha que não foi ele que matou

COMPRE SEU SAPATO PELA METADE DO PREÇO, NA TRADICIONAL GRANDE LIQUIDAÇÃO ANUAL DE CALÇADOS LEILA. AV. AFONSO PENA 34/358

EDIÇÃO DO CINQUENTENÁRIO DO ATLÉTICO



ATLÉTICO



TOMAZINHO: O CRAQUE MAIS POPULAR DO ESTADO

Não poderia deixar de merecer citação, nesta hora em que vê o Atlético comemorar seu meio século de existência, o papel preponderante exercido por sua torcida, em toda sua longa história. Cognominada «Dê-cimo segundo jogador, muito merecidamente, a «inchada» atleticana costuma oferecer espetáculos à parte, quando o Atlético ganha o gramado, notadamente para as pelepas decisivas. Nenhuma outra «torcida» a ela se compara, em Minas. Em entusiasmo, em número, em dedicação. E quando promoções surgem, decididas a apontar, por exemplo, o craque mais popular do Estado, infalivelmente, o candidato atleticano é antecipadamente o vencedor.

Prova disso ocorreu recentemente, quando O BINÔMIO houve por bem movimentar os adeptos, promovendo o concurso «Qual o Craque mais popular do Estado».

Candidatou-se Tomazinho e sua vitória foi expressiva. 14.334 votos foram depositados nas urnas em favor do «Homem-Goal» atleticano, ganhando «disparadamente» sobre o representante da América (Ernane), com 6.501 votos.

MEIO SÉCULO DE GLÓRIAS

APRESENTAÇÃO

A data de 25 de março de 1958, que veremos passar amanhã, mas que vem há dias sendo comemorada, prosseguindo até o dia 30 próximo, marca algo mais que uma efeméride. Transcende da fixação pura e simples de um número no calendário. Ela representa muito mais. Reporta-nos a um passado longínquo, quando um grupo de rapazes, levados por um ideal aligerado em um sadio entusiasmo, dava à cidade que, então, iniciava seus primeiros passos, um clube de futebol, a exemplo de outros já existentes, uns desaparecidos na voragem do tempo, outros que com ele rumariam para jornadas memoráveis. Nasceu o Clube Atlético Mineiro. Isto em 25 de março de 1908. Cinquenta anos são passados. Meio século transposto, enfrentando vicissitudes, conhecendo disabores, amargando resultados desfavoráveis, mas prosseguindo sempre, altaneiro, cristalizando-se, solidificando-se, perpetuando-se no tempo e no espaço, para glória do esporte mineiro.

Predestinado a fixar-se no pedestal, galgou os primeiros degraus e prosseguiu. Viu abalarem-se seus alicerces, fremitu, mas a

estoicidade de seus homens mostrava-lhe sempre o caminho a ele traçado. Indicava-lhe a rota a seguir. Áspera era a caminhada, mas ele nascera de fortes e regredir não ousava. Ganhando adeptos, cercado da admiração popular, via, paulatinamente, despontar à sua frente novos horizontes. Já não era tão árdua sua tarefa. Do esforço hercúleo de seus dirigentes, do entusiasmo contagiante de sua gente, vinha-lhe o impulso, a alavanca para as jornadas que o aguardavam. E ele hoje, soberano, dominador das massas, com o seu nome aureolado, fixado entre as montanhas de Minas, respeitado em todos os quadrantes do país, conhecido e prestigiado além fronteiras.

A cidade orgulha-se de possuí-lo. Porque ele representa, condignamente, Todo o Estado rende-lhe homenagens. Ele eleva-lhe o nome. O país o tem em boa conta. Ele soube honrá-lo quando se fez necessário em campos da Europa.

25-3-908-25-3-958. Meio século de existência. Servindo a Belo Horizonte, a Minas e ao Brasil. Este é o Atlético Mineiro. A ele, nossas homenagens.

Este Caderno

A todos quantos labutam na vida esportiva do Estado, não passa despercebido o fato da data de 25 de março significar o cinquentenário da fundação do Clube Atlético Mineiro.

Meio século de existência efetiva em todas as atividades esportivas em nosso Estado, sabendo xranrear através dos tempos um prestígio sólido e inabalável surgindo para raudio dos montanhenses como um de seus mais ilustres representantes, o Atlético é hoje, mais que um clube popular. É parte integrante de uma cidade que se orgulha de estar encaixada entre as principais da União. Tem o alvi-negro sua história. Uma história gloriosa. É uma legenda do desporto montanhês.

O BINÔMIO não poderia ficar à margem das homenagens que ora são prestadas ao mais popular clube de Minas nas comemorações de seu cinquentenário de fundação. Esta edição especial focaliza, embora em linhas gerais, algo que de mais avulta a existência do Clube Atlético Mineiro neste seu meio século de presença ativa em todos os setores da vida esportiva do querido grêmio alvi-negro.

Said, Jairo e Mário:

O Destino Os Reuniu No Olimpico, Mas No Atlético o Público Os Consagrou

O «Pirolito», semanário sem maiores pretensões, sem dias certos de tiragem, com a glória de haver dado à história, o cognome famoso: «Trio Maldito» — Os três ídolos nos dias de hoje: Said, suplente de deputado (P. S. P.), é novamente candidato à uma cadeira na Assembléia Legislativa — Jairo, em Brasília, e Mário do Castro, em Belo Horizonte, exercem a medicina — Um pouco da história dessas três figuras lendárias do Clube Atlético Mineiro

Eram três rapazes mais ou menos da mesma idade. Um, o mais velho talvez, não completara ainda vinte e dois anos, era alto, robusto, ele-

gante, andar cadenciado, bela cabeleira negra e ondulada sorriso fácil, uma bela figura. Outro, esguio, moreno, trazendo nas veias

o sangue oriental, sisudo mas comunicativo ao mesmo tempo, vinha de outras plagas já com seu nome envolto em aureola de grande astro da pelota. O terceiro, algo tímido, de estatura mediana, cabelos partidos ao meio, simpático. Atendiam pelos menos de Mário, o primeiro, Said, o segundo e o terceiro, Jairo.

Haviam há pouco terminado seus estudos ginasiais e partiam para os bancos superiores, Medicina e Direito, os rumos preferidos. Enquanto isto, aproveitando as horas de folga, costumavam ser vistos, unidos, fazendo filigranas com a pelota de couro. Vestiam a camiseta do já

tradicional Olímpico, de Barbacena, cidade escolhida para o início da caminhada acadêmica.

Seriam, não havia dúvida, médicos conceituados e advogado respeitado. Mas o destino lhes preparava uma surpresa. Antes de se virem, realizados como doutores em Medicina e Direito, seriam isto sim, ídolos de uma imensa e delirante platéia.

NASCE O «TRIO MALDITO»

Said, Jairo e Mário ficaram pouco tempo em Barbacena. O futebol, então começando a tomar conta da cidade que crescia para se tornar metrópole, entrou em suas vidas de maneira especial. Alguém dissera a dirigentes do clube alvinegro que, na cidade das flores havia um terceto de jovens acadêmicos verdadeiros artistas da pelota. A providência para a vinda dos três rapazes não se fez esperar e em princípios do ano de 1927 desembarcaram na gare da Central aqueles que vieram formar na história do futebol mineiro, o mais famoso trio de ataque.

Por que «Maldito»? A resposta vem de imediato. Eram verdadeiros demônios de posse da pelota. Faziam diaburras, colocavam em pânico as cidadelas contrárias. Com perícia, malícia e habilidade impares ganhavam o terreno adversário. Na época, existia na cidade o semanário «Pirolito». Jornal sem maiores pretensões, sem mesmo o direito de ir às ruas, a ele, entretanto, o privilégio de encontrar, para o trio diabólico o cognome exato e que viria, através dos tempos, constituir-se no mais famoso apelido dado a um setor dentro de quadro de futebol.

Hoje vivem Said, Jairo e Mário de Castro afastados completamente das praças de esportes, mas seus nomes ficaram perpetuados na lembrança dos saudosistas e no respeito daqueles que deles ouviram falar.

Said Paulo Arges, advogado, suplente de Deputado, reside em Belo Horizonte, em franca atividade política, membro da Comissão Executiva do Partido Social Progressista. Candidato novamente, tem possibilidades de ocupar uma cadeira na Assembléia Legislativa de Minas. Casado, pai de um casal de garotos (Zuza e Leila), vive para a família, não esquece o Atlético. Era ele, do trio, o elemento coordenador entre defesa e ataque, o que não implica dizer que deixasse de visitar as redes. Pelo contrário. Era o artileiro, o chutador perigoso, goleador emérito.

Jairo de Almeida, Médico. Reside atualmente em Brasília, a nova Capital. Todo cérebro, malícia, tirocinio, comandava o terceto com classe e eficiência.



Said, Jairo e Mário, o mais famoso trio da história do futebol mineiro

Mário de Castro. O máximo em elegância dentro de uma área. Suas cabeçadas certeiras e violentas encontravam, via de regra, o endereço certo das redes. Quando bem entendia, passava com a pelota, por entre as defesas, em dribles curtos e certos até à boca da meta. Ninguém o igualou até os nossos dias e não se acredita surgir quem o supere. Exerce a medicina, como Jairo.

Assim vivem os três rapazes hoje já grisalhos, lembrando os cinquenta anos de idade. Barbacena foi o início. Em Lourdes se consagraram. Said, Jairo e Mário, o «Trio Maldito».

POLO NORTE

O PONTO IDEAL PARA O SEU APERITIVO

Para obter cópias nítidas em seu copilador, use «FIXO-CÓPIA»

PAPELARIA «EDU»

Rua Curitiba, 730 — Fone 2.9302

Livraria BRASIL

L. BRETAS & CIA. LTDA.

Livros Comerciais e Fiscais — Papelaria em Geral — Artigos Escolares e Material de Engenharia

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

Av. Afonso Pena, 740 — Telefone: 2-3227 — End. Teleg. «SATERB»
Caixa Postal, 173

BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS

HOTEL SUL-AMERICANO

O prolongamento de seu lar — Televisão —
Agência de turismo e passagem — Moderno
bar (andar térreo) franqueado ao público

Soc. Castro Côrtes Ltda.

Avenida Amazonas, 50 — Fone: 2-1600

MINAS ELETRICA S. A.

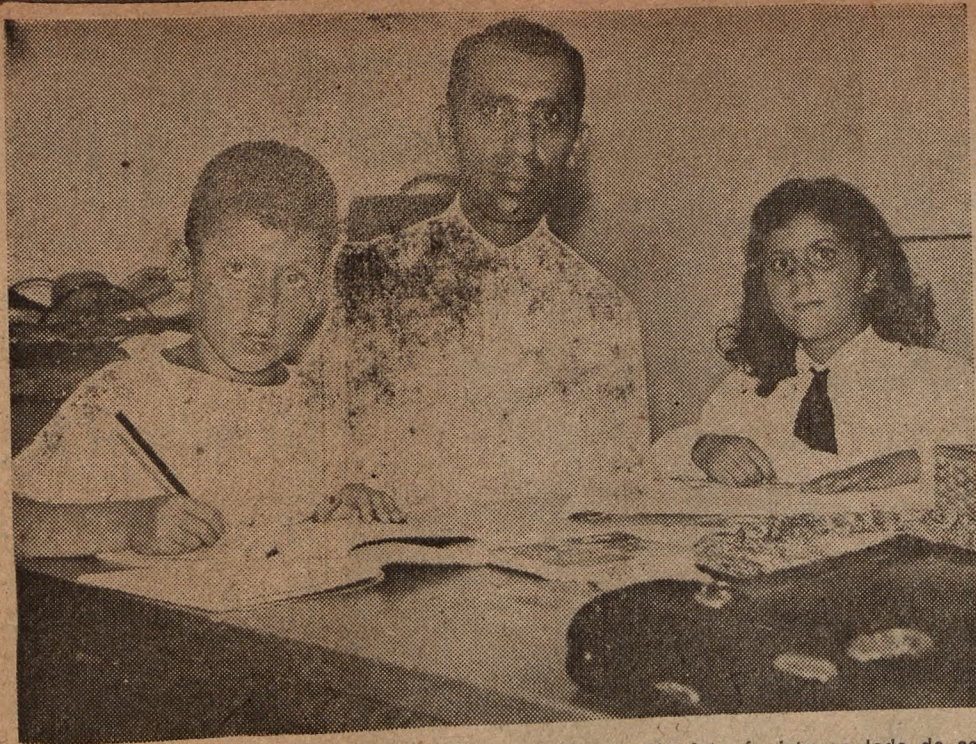
DISTRIBUIDORA EXCLUSIVA DOS
TELEVISORES MULLARD E SEMP

APRESENTA AO GLORIOSO

CLUBE ATLETICO MINEIRO

SUAS SAUDAÇÕES PELA PASSAGEM
DO CINQUENTENÁRIO DE FUNDAÇÃO
A MINAS ELÉTRICA

AV. SANTOS DUMONT, 642 -- FONE 4-1671



Said, outro integrante do «Trio maldito», é advogado. Na foto é visto ao lado de seus dois filhinhos

“Antes De Ser “Maldito “Foi “Scratchman” Paulista

Um telefonema colocando-nos em contato com a residência de Said dava-nos ciência de que o «Abichute» havia retornado de seu giro político pelo interior. Apazamos a entrevista e horas após estávamos em sua residência, à rua Ouro Preto, 1038.

Tal como encontramos Mário de Castro, estava Said entre seus dois garotos: Zuza e Leila. Ambos cuidavam de seus afazeres escolares, Zuza escrevia. Leila bordava. Said assistia, feliz. Acabara de retornar à casa e nada melhor que encontrar os garotos em dia com as obrigações escolares.

ANTES DE SER «MALDITO» FUI «SCRATCHMAN» PAULISTA

A carreira de Said é tão plena de sucessos como a de Mário de Castro. Ou ainda mais. Com 16 anos de idade tinha seu nome impresso em letras de mancha nos jornais paulistas. Era titular do ataque do Sírio, um dos grandes clubes bandeirantes de então.

Aquela garoto de 16 anos não respeitava os grandes nomes do Paulistano, Palestra, Palmeiras e tantos outros que compunham a comunidade do futebol de Piratininga.

Quando lhe dissemos que desejávamos algo sobre o seu tempo de «Trio Maldito», respondeu de pronto:

«Antes de ser «Maldito» fui «Scratchman» paulista, formando ao lado de Amílcar, Serafini, Araken, Del Débio, Athié, Feitico...»

E continua:

— Vim para o Atlético em 27. Antes, isto em 2. 23. 24 vesti a camiseta atlética. Morava em Congonhas do Campo. Indo para São Paulo, integrei o Sírio. Fomos os terceiros colocados em 26. Joguei em Barbacena, pelo Olímpico, ali formando o trio de ataque com Jairo e Mário de Castro. Depois, o Atlético.

«O MENISCO FEZ-ME ENCRER A CARREIRA»

Em 3, fui tentado pela «se- reia» carioca. Surgiu o profissio-

nalismo. Com Nariz e Brant fui para «Alvaro Chaves». Ali joguei ao lado de Alvaro, Vicentino, Sinhô e Walter. Era este o quadro do Fluminense:

Veloso, Nariz e Ernesto; Marcial, Brant e Ivan; Alvaro, Vicentino, Sinhô, Said e Walter.

Também Chiquito (goleiro), Chedid e o famoso Preguinho.

Fui também da seleção carioca, isto em 33. Disputei dois jogos contra a seleção paulista. Empatamos a primeira (2x2) no Rio. Marquei um dos tentos cariocas. Perdemos em São Paulo (3x1). Assinalei o único gol guaranarino. Eis o nosso quadro:

Aimoré; Benedito e Itália; Agrícola, Oscarino e Ivan; Walter, Vicentino, Sinhô, Said e Orlando (Carnieri). Voltei ao Atlético em 34, mas o menisco ditou-me o afastamento. Fui operado pelo dr. José Maria Figueiró. Decidi deixar os gramados.

ARMOU A EQUIPE CAMPEA

Said não serviu ao Atlético apenas como jogador. Foi por diversas vezes preparador técnico de equipes. Já em 36 armou o quadro que viria, depois, sagrar-se campeão dos campeões do Brasil. Foi campeão mineiro daquele ano, entregando a direção para Floriano. Sua equipe formava então com: Cafunga, Florindo e Quim; Zago, Lóla e Bala; Paulista, Bazzoni, Guará, Nicola e Rezende. Este o quadro campeão de 36. Para a jornada e busca do título de «Campeão dos Campeões», já com Floriano à testa, foi o Atlético buscar em Nova Lima o médio direito Zezé e o meia direita Alfredo, saindo Zago e Bazzoni.

Volto a dirigir o alvi-negro na época do primeiro bicampeonato: 38-39. Sua grande vitória foi sobre o Independiente de Buenos Aires, triunfo este até hoje considerado o mais expressivo de toda a história do Atlético.

Os títulos de 43-44 ainda teve em Said um colaborador eficaz, na chefia do Departamento Técnico. Em 55, novamente chamado, foi servir ao clube. Hoje apenas acompanha as jornadas do seu velho grêmio, sempre interessado em seus problemas, nunca se afastando nos momentos em que o clube dele necessita. Assim é Said, um dos integrantes do mais famoso trio de ataque já surgido em todo o futebol mineiro.

«CAFUNGA, MAURILIO E NARIZ...»

Como agiram com Mário de Castro, também a Said solicitamos a formação de um escudo dentro do Atlético, focalizando aqueles que viu no alvi-negro. Também uma seleção mineira e brasileira de todos os tempos. Eis as equipes de honra, na opinião de Said:

ATLÉTICO: Cafunga, Maurílio e Nariz; Zezé, Brant e Jaime de Almeida; Lucas, Alfredo, Guará, Mário de Castro e Cunha.

SELEÇÃO MINEIRA: Cafunga, Florindo e Nariz; Zezé, Brant e Nininho; Lucas, Ninão, Satiro, Mário de Castro e Cunha.

SELEÇÃO BRASILEIRA: Tuffi, Domingos e Nilton Santos; Zezé, Fausto e Fortes; Formiga, Neco, Firdenreich, Mário de Castro e Cunha.

MÁRIO DE CASTRO:

“Gostaria De Saber Quantos Gôls Fiz Quando Integrante Do “Trio Maldito”

Nossa intenção, confessamos, era reunir Said, Jairo e Mário de Castro novamente, ostentando... se possível, camisetas alvi-negras, que tivessem no peito o escudo do clube da Colina. Mas, dificuldades foram surgindo impondo novas providências.

Jairo não estava, como não está, residindo em nossa Capital, transferido que foi para Brasília, a futura nova Capital. Lá vem exercendo a Medicina. Era a primeira pedra no caminho. Reunir Said e Mário também não era fácil. Estava em viagem política, em contatos com seu eleitorado e hoje suplente de deputado pelo PSD e novamente candidato — Said Paulista Arfes. Não havia outra alternativa. As entrevistas seriam em separado. Primeiramente tomados o rumo da residência de Mário de Castro, à Avenida Álvares Cabral, n.º 977.

Aí fomos encontrar o ex-idolo de uma geração, em companhia do Wander e Vanda, seus filhos, falando de futebol, evocando o passado. O assunto era Atlético. GOSTARIA DE SABER QUANTOS GOALS FIZ?

Mário de Castro fala com entusiasmo de sua curta mas gloriosa carreira. Dir-se-ia viver ainda sob o calor dos aplausos que fizeram de seu nome o mais famoso de quantos já surgiram no cenário do futebol mineiro.

A certa altura da conversa diz, entre sorrisos:

“Gostaria de saber quantos goals fiz em minha carreira. Foram tantos”...

E passa Mário a recordar os tentos obtidos contra o Corinthians, na inauguração do estádio “Antônio Carlos”, em uma tarde ensolarada de 1929. Pela frente tinha Tuffi, Grané e Del Débio. Foram dois tentos memoráveis, que contribuíram para o triunfo espetacular sobre o famoso esquadrão paulista por 4x2. Os goals feitos ainda contra o Corinthians, em São Paulo, atendendo a reclamos da tor-

cida bandeirante. Aqueles três goals assinalados nos quinze minutos finais de um Via-Nova x Atlético, em Nova Lima quando o placar fixava 3 x 1 pró alvi-rubro?

O ATLÉTICO DE TODOS OS TEMPOS

Já que falávamos de seus goals, do Atlético, enfim, solicitamos a Mário de Castro a formação de um onze que reunisse os maiores craques que já passaram por “Antônio Carlos”. Sem muito esforço foi anotando:

—Cafunga, foi sem dúvida o mais perfeito dos goleiros, muito embora tenha passado pelo alvi-negro um Armando, todo arrojo e pericia, Cafunga era dono de uma firmeza e elegância inigualáveis. Com ele o pósto.

Maurílio e Nariz para a zaga. Foram superiores a Muri-lo, Florindo, e tantos quantos surgiram até hoje

Zezé Procópio para a asa média direita. Cordeiro foi excelente, mas Zezé foi mais completo.

Brant para o eixo. Magnífico. Incomparável.

Jaime é o meu escolhido para completar a intermédia-ria.

O ataque formaria com Lucas, o mais inteligente e útil ponteiro direito. Foram bons Dalmy, Dario e outros, mas fico com Lucas. Said não encontrou quem o superasse. Nem mesmo Alfredo Bernardino.

Guará para o centro do ataque. Quando o vi pela primeira vez vaticinei seu progresso rápido, como, também, anteci-pei um fim prematuro. Parece que algo me dizia que o garoto louro iria acabar cedo. Uma pena.

Agora, desculpe-me a ou- sadia, falta de modéstia, mas

a meia-esquerda pertenceu-me. Dela não abdicó. Finalmente, Cunha. Uma enormidade. Vi jogar Rezende, Nívio e tantos outros. Como Cunha, ninguém até hoje.

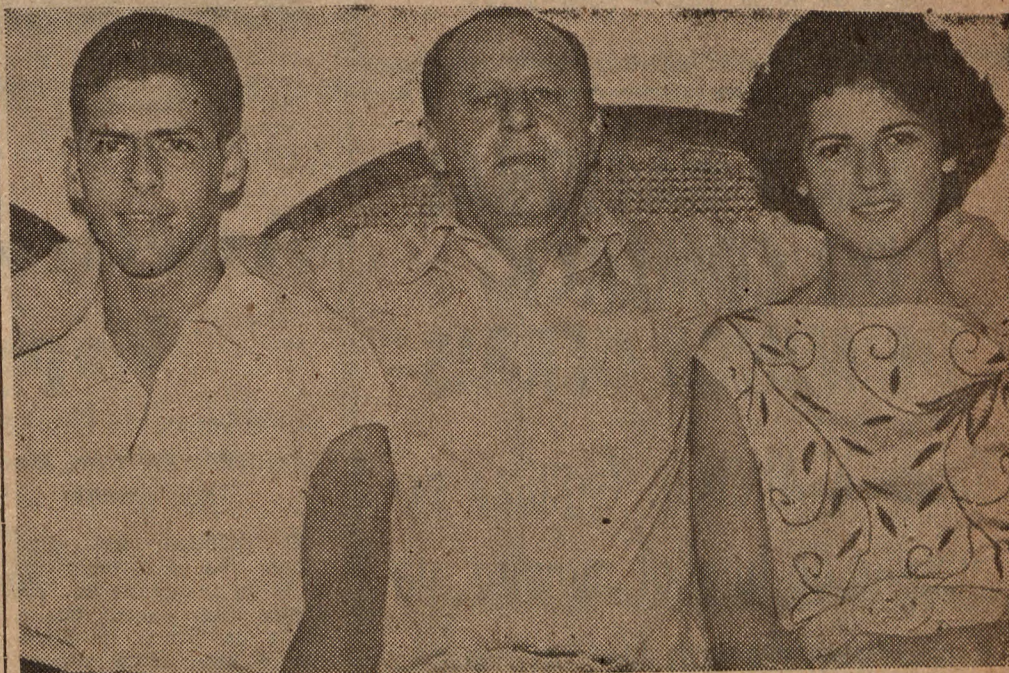
SELEÇÕES MINEIRA E BRASILEIRA

Mário de Castro se entusiasma e nós também. Agora apelamos para o seu esforço de memória para a formação de um onze mineiro, melhor em todos os tempos.

—Cafunga, Maurílio e Nariz; Bento, Brant e Nininho; Piórta, Said, Ninão... (fiz ligeira parada, sorriu e disse: — Não direi Mário de Castorel Canhoto, Cunha para a ponta esquerda...”

—E a nacional?

—Indicarei: Tuffi, Grané e Del Débio; Eli, Brant e Nininho; Filó, Leonidas, Firdenreich, Mário de Andrade e De Maria.”



Mário de Castro, hoje doutor, vive para os filhos. E para o Atlético também

FARMACIA E DROGARIA
NACIONAL TILDA

Cumprimenta os atleticanos
pela passagem do 50.º aniversário do mais famoso
esquadrão de Minas

Farmacia e Drogaria
Nacional Ltda.

Rua Carijós, 258 – Fone: 2-2216

BAR E RESTAURANTE ESTRELA

o mais simpático ponto da
noite belorizontina
apresenta ao Atlético sua
homenagem

Rua da Bahia, 916 – Fone 2-9238

PINTO, ALFAIATE

cumprimenta a imensa família atleticana, pela
passagem do cinquentenário do «galo carijó»
AV. AFONSO PENA, 526 – 8.º AND. SALA 822
FONE 2-2716

CASAS HUDDERSFIELD S. A.

casimiras, linhos e tropicais nacionais e
estrangeiros
AV. AFONSO PENA, 464 – FONE 4-3744

VELOSO S.A.

Papelaria e tipografia
BRASIL

A maior organização gráfica
do Estado

★

DEPARTAMENTO TÉCNICO:
Rua Guaajaras, 1540 — Fone: 2-9010

PAPELARIA:

Rua da Bahia, 932 — Fone: 2-2440



«CAMPEÃO DOS CAMPEÕES» — Este não é, a rigor, o quadro titular que alcançou o cetro de 36 e que, em princípios de 37, trouxe para Minas o título de Campeão do Brasil. Entretanto, esta foi sua base para a memorável jornada. Vemos, da direita, em pé: Raul (zagueiro), Florindo (zagueiro), Cafunga (goleiro), Zé André (goleiro), Zézé Procópio (médio direito), Alcindo (centro-médio), Pedrinho (médio direito). Ao centro: Rezende (ponta esquerda); assentados: Duda (ponteiro esquerdo), Paulista (ponteiro direito), Bazzoni (meia e centro-avante), Lôla (centro-médio) e Quim (zagueiro esquerdo). Ausentes estão Guará e Nicola.

Café Palhares

O melhor CAOL
e o CHOPP An-
tártica estubida-
mente gelado

Rua dos
Tupinambás
638 — Fone,
2-6119

BELO
HORIZONTE

BANCO NACIONAL DO COMÉRCIO DE MINAS GERAIS

Saúda o Atlético, legítima ex-
pressão do futebol mineiro, na
passagem de seu 50.º aniversá-
rio de fundação

RUA TUPINAMBÁS, 380 — FONE:
2-5409

Atlético: Fôrça Viva Do Esporte Mineiro

O alvinegro de hoje não se divorcia de sua grandeza — Nelson Campos, Fernando Alkimim, Manoel Linhares e Jorge Ferreira, sucessores à altura dos grandes dirigentes que já passaram pelo clube de Lourdes

O Atlético dos dias atuais não se divorcia em nada de sua grandeza. Podemos dizer mesmo que o clube da Colina de Lourdes é uma força sempre em evolução. Nada o impede de prosseguir em sua rota rumo a novas conquistas. As crises, tão comuns — vêm e vão, sem deixar marcas, sem levá-lo a conhecer solução de continuidade. Fôrça viva do esporte mineiro, o Atlético acompanha o progresso desta cidade que lhe serviu de berço e que caminha para em futuro próximo despontar como das maiores metrópoles sul-americanas.

O Atlético nasceu com Belo Horizonte e com a Cidade Jardim vai ganhando a cada dia maiores somas de progresso. 1958 encontra o quadro de futebol alvi-negro em luta tenaz para voltar a ser digno daqueles esquadões de 26-27, de 36, de 48 e do penta-campeonato. Não está longe de alcançar o seu «desideratum».

A frente dos destinos do clube está a figura dinâmica do jovem Nelson Campos, atleticano que não conhece o desânimo, que sabe enfrentar com altivez o desfavorável, de visão larga, conhecedor dos problemas que afligem o clube, mas conciso, também do que será necessário fazer para a garantia de um

futuro sempre promissor. Manoel Linhares, Jorge Ferreira e Fernando Alkimim de Barros são outros nomes depositários da confiança dos atleticanos de hoje e de ontem. Também Antônio Alvares, Lívio Dias e outros.

Nestes três meses de administração, Nelson Campos e seus auxiliares já revelaram o que poderão oferecer ao grande clube cinquentenário. Quanto à parte referente ao futebol profissional, várias foram as providências tomadas e concretizadas. Contrataram o técnico Nilton Anet e vários jogadores, custando, alguns, somas elevadas. Assim é que surgiram em Lourdes os nomes famosos de Anísio, vindo do Villa Nova, Pedro Luiz, procedendo do Democrata Alvinho, retornando ao ninho antigo, Barbatana, Nilson, Ziza, e o ponteiro Dino, sem favor o mais completo na posição em todo o Estado.

Dívidas foram pagas em tempo recorde. Remodelaram o Estádio, dando-lhe nova feição. Dormitórios melhorados, criação de um restaurante oferecendo o que de melhor em técnica poderia oferecer. O Atlético de hoje, em sua parte de futebol profissional, é um exemplo para os demais co-irmãos.

Os esportes especializados mereceram a máxima atenção. Voltará, sem dúvida

o Atlético aos tempos em que, no voleibol masculino, o imperador das quadras. A aquisição de Marta Miraglia e Carminha, por si só, bastaria para comprovar o acerto da administração atleticana atual. O voleibol alvi-negro feminino é atração máxima em todo o Estado.

Os demais departamentos vêm merecendo o mesmo carinho, o que implica dizer que o Atlético dos dias atuais, quando vê transcorrer o seu cinquentenário de fundação, é bem a realidade do progresso do esporte em nosso Estado, contribuindo, de maneira sólida, como sempre agiu, para o crescente prestígio seu e de Minas esportiva.

A IMPORTADORA DE PEÇAS RARA AUTOMÓVEL LTDA.

saúda o grandioso
CLUBE ATLÉTICO MINEIRO
pela passagem e de seu
Cinquentenário

AUTO COMERCIAL (FUNDADA EM 1930)

de ARAUJO E CIA. traduz ao
famoso "galo" carijó, a expres-
são de sua homenagem

AUTO COMERCIAL
AV. SANTOS DUMONT, 540
FONE: 2-1471

COBRAICE

Cia. Brasileira de Indústria e Comércio saúda no
Atlético o próprio futebol de Minas

COBRAICE

Rua Aarão Reis, 436 — Fone: 2-9830

J. BOVENDORP & CIA.

Representantes das afamadas

TINTAS TRIÂNGULO

MATRIZ:

Rua Santa Quitéria, 634

FILIAL:

Avenida Paraná, 14

Cx. Postal, 361 — Fones: 2-1074 - 4-1751

TUDO PARA CONSTRU-
ÇÕES EM

GONEMA

Av. Paraná, 577
Fone: 2-7717

DRUMMOND

ALFAIATE

Vendas pelo Crediário
Av. Afonso Pena, 1142

Café MARAN

veja moer e leve para beber
o melhor café da cidade
felicitamos o Atlético pela
passagem de seu 50.º aniversário

Frigorífico Sícola Ltda.

Importação e exportação — Fábrica de gelo — Armazenagem frigorífica — Frutas nacionais e estrangeiras — Bebidas e conservas no atacado e varejo
Av. Olegário Maciel, 301 — Fone: 2-4074 — Nossa homenagem ao Clube Atlético Mineiro, a mais alta expressão do futebol em Minas

ATLÉTICO

Açambarcador De Cetros Máximos

Difficil encontrar pelo país, um clube de futebol que haja em cinquenta anos de existência alcançado tamanho acervo de títulos como o Atlético. Sabemos existir em Porto Alegre, um Internacional e um Grêmio, em Recife, um Náutico, um Esporte e um Santa Cruz, em Curitiba, um Atlético, um Ferroviário e um Curitiba, detentores de cetros máximos em número expressivo, isto para não citar Rio e São Paulo, onde Corinthians, Palmeiras, São Paulo e Santos e Fluminense, Vasco, Flamengo e Botafogo são imperadores, no que diz respeito à conquista final de temporadas oficiais.

DEZENOVE TÍTULOS EM CINQUENTA ANOS

Magnífica a trajetória do Atlético em seus cinquenta anos de existência. Dezenove cetros em pouco mais de meio século da vida futebolística de Minas. Re-

Em 50 anos de existência, o alvinegro soma em seu acervo 19 títulos máximos — «Campeão dos Campeões» e «Campeão do Gêlo», cetros conquistados além fronteira

corde difícil de ser igualado. Se não vejamos: Campeão em 1915-26-27-31 e 32, na época amadorista. 1936, 38, 39, 41, 42, 46, 47, 49, 50, 52, 53, 54, 55 e 56.

Seis vezes Bi-campeão, duas vezes campeão e uma vez penta-campeão!!!

Poucos são aqueles que restam para contar a história do primeiro cetro máximo. Poderíamos citar Meireles, grande astro da época, figura que monopolizava a atenção dos circunspetos cidadãos de chapéu de palha, bengala e pic-nic. Pertenceu aos velhos tempos do velho gramado, então situado onde hoje se localiza a Secretaria de Saúde e Assistência. Caminhava o Atlético, dando os primeiros passos para a glória, abrindo as picadas que o levaria à condição de penta-campeão hoje desfrutada.

1926-27, época do primeiro Bi-campeão, encontrou a cidade já apaixonada pelo chamado esporte-rei, originado na Inglaterra e aperfeiçoado na América do Sul. Isso é inegável. A esse tempo, surgiram os nomes que passariam para a história do clube e do futebol brasileiro: Osvaldo (Parigoso), Chiquinho, Evandro, Maurílio, Nariz, Brant, Cordeiro, Evô Melo, Dany, Said, Jairo, Mário, Cunha, Pirata e tantos outros.

Isto no amadorismo, «marrom» às vezes, mas oficialmente, amadorismo.

O profissionalismo abalou os alicerces de Lourdes. Em tempo: a esse tempo já possuía o Atlético o seu estádio, em Lourdes, inaugurado em 27 com a vinda do Corinthians Paulista, quando marcou o alvinegro uma de suas

maiores vitórias (4x2). Tuffi, Graciano e Del Dácio conheceram a força do esquadrão hoje cinquentário. Mas dizíamos que o advento do regime remunerado sacudi os pilares da agremiação, vindo partir para o Rio, tentados pela «sereia» carioca três de suas peças básicas que eram Nariz, Brant e Said, todos para o Fluminense. Outros, terminando seus cursos universitários, abandonavam a prática do futebol como ofram os casos do Cordeiro, Jairo, Dalmir, Osvaldo (Parigoso) e outros mais.

Enfrentou a adversidade, aguardando a oportunidade para reencontrar novas arrancadas. Viu o Vila Nova despotar com o tricampeão, até que em 36 voltava a levar para Lourdes a hegemonia do «association» mineiro. Fabuloso aquele quadro:

Cafunga, Florindo e Quim; Zé, Lóla e Bala; Paulista, Alfredo, Guará, Nicola e Rezende.

1937 mostrava o Siderúrgica detentor do cetro. Mas em 38 voltava o alvinegro, repetindo em 39, alcançando o primeiro bi-campeão profissional. Seguiram-se os bi-campeões de 41-42, 46-47 e 49-50. Depois, viria o «Pentax» título que lhe pertencerá até que outro consiga chegar a tanto. Tarefa difícil.

Cinquenta anos de existência. Dezenove títulos. Recorde magnífico. Esse o Atlético na história dos cetros do futebol montanhês. «CAMPEÃO DOS CAMPEÕES»

Mas, não se limitou o Atlético a agambarcar os títulos do futebol mineiro. Foi ver o seu nome escrito em letras luminosas fora das montanhas. Diríamos: fora das montanhas, mas para as montanhas, pois o título a que vamos nos referir pertence não só a ele, mas a toda Minas esportiva: Campeão dos Campeões. Aconteceu em 36. O futebol nacional sofreu uma cisão, em todos os centros do país. Resolveram então, os responsáveis pelas entidades de Minas, Distrito Federal, São Paulo e Espírito Santo, organizar um certame envolvendo os campeões regionais, em disputa do troféu «Campeão dos Campeões».

E lá se foi o Atlético em arriscada aventura. C. início foi desanimador. Uma goleada no Rio (Fluminense, 6x0) e um empate em Vitória (Rio Branco 1x Atlético, 1) foram os primeiros resultados desfavoráveis. Mas ficaria nêles, o Atlético, pois, a seguir, recebeu a visita do Fluminense, em Lourdes e devolveu a goleada (4x1) em prêmio conturbado. Veio a seguir o Rio Branco e o placar ficou (5x1). A Portuguesa de Desportos, representando São Paulo, também conheceu a goleada (5x1) terminando em São Paulo a jornada gloriosa: Atlético, 3xPortuguesa de Desportos, 2.

A cidade pode então receber em suas ruas, então pacatas e sem o borborinho atual, os campeões do Brasil. Desde essa data, passava o Atlético a contar com mais esse cetro.

«CAMPEÃO DO GÊLO»

Como que pequeno fosse para ele Minas e o Brasil, para a conquista de títulos foi o Atlético além mar. E nos campos da Europa foi conquistar mais um título «Campeão do Gêlo». Alemães, austríacos, franceses, belgas... viram e aplaudiram a rapaziada alvinegra. Os nomes de Cafunga, Mão de Onça, Afonso, Juca, Vicente Perez, Osvaldo, Zé do Monte, Haroldo, Carango, Barbatana, Lucas, Laura, Vaguinho, Vavá, Alvinho, Nívio, Mugilinho, Zezinho e outros, dirigidos por Ricardo Díez levaram para o gêlo a fibra e a classe do clube hoje comemorando o seu meio século de existência.

Nova consagração para

Superball

a bola dos campeonatos mundiais



Fédération Internationale de Basketball Amateur
International Amateur Basketball Federation
F.I.B.A.

26 de Janeiro de 1957

Esta é a primeira vez que se usa a bola Superball para o Campeonato Mundial de Basketball Feminino, realizado no Rio de Janeiro, no período de 12 a 26 de outubro, e que, sob todos os pontos de vista, essa bola nos foi satisfatória. Temos prazer em comunicar nossa satisfação e de agradecer aos fabricantes pela sua valiosa contribuição.

WILLIAM JAMES
Secretário Geral
F. I. B. A.

Esta carta tem o fim de confirmar que usamos a bola de BASKETBALL "Superball" no 2.º Campeonato Mundial de Basketball Feminino, realizado no Rio de Janeiro, no período de 12 a 26 de outubro, e que, sob todos os pontos de vista, essa bola nos foi satisfatória. Temos prazer em comunicar nossa satisfação e de agradecer aos fabricantes pela sua valiosa contribuição.

WILLIAM JAMES
Secretário Geral
F. I. B. A.

Federación de Basketball de Chile

RECEBIDA A 12 DE MARÇO DE 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

Recebido em 12 de Março de 1958

A BRASÍLIA TURÍSTICA E COMERCIAL S. A.

Congratula-se com a população esportista de Minas Gerais, nesta homenagem que presta ao

CLUBE ATLÉTICO MINEIRO

pela passagem do 50.º aniversário de sua fundação

BRAZILIA TURÍSTICA E COMERCIAL S. A.

Rua Espírito Santo, 467 — 1.º andar

A INFANTIL

Roupas e artigos finos para crianças — Enxovais para batizados — Artigos para recém-nascidos

Confecção própria

AV. AFONSO PENA, 763
FONE: 2-3779

SAPATARIA LINHARES

Calçados finos para homens, senhoras e crianças — Completo sortimento de bolsas e carteiras para senhoras

Rua São Paulo, 687 — Avenida Amazonas, 560 — Fone: 4-0899

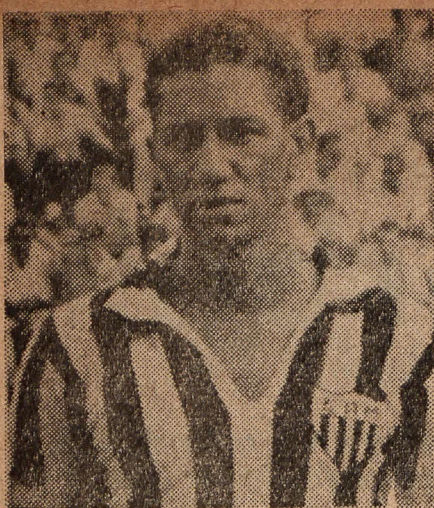
CONSTRUTORA ALFA
Balneário Água Limpa

Saudam o penta-campeão.

A mais alta glória do futebol de Minas!



RECORDANDO OS VELHOS TEMPOS — Said (com o repórter) olha, saudosos, para uma de suas muitas taças: recordação grata dos tempos do «rio maldito».



ANÍSIO

O famoso "Capitão Galadino" surgiu no futebol mineiro envergando a camisa do Siderúrgica, transferindo-se para o Vila Nova onde se tornou um dos mais completos jogadores de Minas. Várias vezes "scratchman" mineiro. Quando tudo indicava viesse terminar sua carreira no alvirrubro de Nova Lima, veio para o Atlético, marcando sua transferência um dos casos mais sensacionais da história do profissionalismo montanhês.



TOMAZINHO

A estrela máxima do quadro. Atravessa fase desfavorável, mas é, de fato, um ponta-de-lança dos mais capazes. Seu "rush" faz vibrar a torcida atleticana que o elegeu seu ídolo. Em recente concurso promovido por O. BINÔMIO, ganhou o título de "Craque Mais Popular de Minas". É mineiro, embora tenha vindo do futebol goiano. Foi integrante da seleção de Goiás e de Minas. Um grande craque.



LAÉRCIO

Ganhou fama através um dos mais ruidosos casos já surgidos no futebol mineiro — o célebre caso Cruzeiro x Atlético. Até os dias de hoje permanece em foco a questão da sua ilegalidade quando da participação no célebre jogo entre alvi-negros e celestes pela decisão do título de 57. Bom valor. Como seu mapo Ronaldo, centro-médio do Cruzeiro de 48, possui qualidades excelentes para integrar uma linha média.



ARIZONA

O atual guarda-valas atleticano surgiu no próprio Atlético, transferindo-se após para o Metaluzina, na época em que andou por Cocaís o popular campeão, dirigindo a equipe dourada. Seu nome, entretanto, foi para as manchetes guardando o último reduto do Vila Nova, campeão de 51. A seguir foi para o Bangu onde alcançou relativo sucesso. Retornando ao futebol mineiro, andou tentando a sorte em vários clubes, até que o Atlético o contratou.



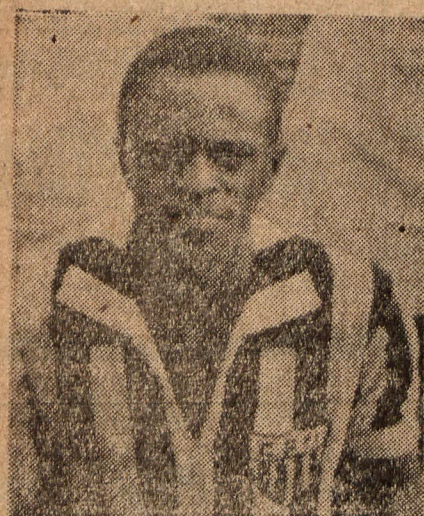
ALVINHO

Veterano. Iniciou sua carreira no Cruzeiro, transferindo-se para o Atlético onde chegou a formar uma ala magnífica com Nívio, em 49. Foi para o Rio, onde integrou o Vasco da Gama e América. Retornando ao futebol mineiro vem mostrando ser útil ao plantel de Lourdes. Um dos maiores craques do futebol mineiro do regime profissional.



HILTON

Surgiu como o substituto de Zé do Monte. Chegou a fazer esquecer o grande centro-médio, mas caiu de produção, sendo afastado da equipe. Agora, parece estar readquirindo sua melhor forma. Inteligente, vigoroso, é uma promessa. Joga também nas asas médias. Muito jovem ainda.



DINO

O ponteiro esquerdo tem sido muito útil ao clube. Um valor consumado. Faz lembrar Carreiro. Inteligente, de grande mobilidade, quando está em tarde inspirada constitui-se em espetáculo à parte. Grande esperança do Atlético para a jornada de 52.



GRILLO

Muito jovem ainda, apareceu nos quadros de aspirantes como centro-médio e asa média direita. Agora foi guindado à zaga central. Tem bom futuro pela frente. Ainda pode vir a ser um grande jogador.

Quando comemora o Atlético a passagem de seu cinquentenário, tem ele em seu plantel de profissionais valores exponenciais e jovens à procura do estrelato. Sua equipe principal não vem gozando de boa forma, mas permanece a fibra, alicerce para novas e memoráveis jornadas. Eis em rápidas linhas, a história futebolística dos principais valores que integram o quadro alvi-negro!



O jovem Ziza é valor interiorano, arrebanhado pelo Siderúrgica. Cumprindo destacadas atuações no quadro alvi-anil, surgindo como um dos principais artilheiros do quadro sabarense. Há menos de dois meses veio para o Atlético. Ainda não se entrosou, mas o alvi-negro tem confiança no jovem centro-avante.



MARCIO

O Sete de Setembro lançou-o no profissionalismo atuando na meia direita e no centro. Transferindo-se para Atlético neste ano de 57, vem ocupando a ponta direita, com sucesso. Jovem, viril, bom chuteador, Marcio tem se destacado como artilheiro.



JAIR

Outra prata da casa, com passagem rápida pelos quadros de aspirantes. Como Grilo, tem um grande futuro. Atua em qualquer posição da intermídia. De bom físico, poderá, sem dúvida, vir a ser um grande jogador.

TAÇAS, MEDALHAS, CHUTEIRAS, TROFÉUS, CALÇÕES ALGODÃO, MEIAS, CAMISAS, CALÇÕES, ATLETISMO, VOLEY, BASQUETE, FUTEBOL, BOX, NATAÇÃO, COLCHERAS, TORNOZELEIRAS, JOELHEIRAS, CALÇÕES DE LASTEX, PUNHOS.

CASA ESPORTE
Rua São Paulo, 856
Belo Horizonte

Tudo que um esportista deseja pelos menores preços da Praça.

ATENDE-SE PELO REEMBOLSO